

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Julho/Agosto de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito



02

DISTINÇÃO PRÉMIO DO PARLAMENTO EUROPEU PARA A UMP

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi distinguida com o prémio do Cidadão Europeu atribuído pelo Parlamento Europeu a pessoas e instituições que se destaquem pelos feitos excepcionais. Distinguida na área da proteção dos Direitos Humanos consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, o prémio do Cidadão Europeu atribuído à UMP reconhece o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias em todo o país e o apoio prestado à comunidade nas áreas de apoio social e cuidados de saúde, para assegurar respostas adequadas e abrangentes a toda a população, especialmente a mais vulnerável.

Momento pede confiança **04**

Governo e setor social e solidário assinaram o compromisso de cooperação para 2021 e 2022. O documento prevê uma atualização de 3,6% para a generalidade das respostas sociais (típicas ou atípicas), 6% para unidades de longa duração e oito milhões de euros para apoiar

as instituições que tiveram mais despesa no âmbito da pandemia, especialmente nas estruturas residenciais para pessoas idosas. Para Lino Maia, que durante a sessão discursou em nome das restantes organizações representativas do setor, “o momento pede confiança”.

A sustentabilidade das instituições também depende da capacidade do Estado em assumir as suas responsabilidades e, por isso, o novo compromisso é um “bom ponto de partida” para uma “agenda em curso” de revisão do Pacto de Cooperação. Em declarações ao

VM, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, afirmou que este compromisso “é o mínimo indispensável para continuarmos a trabalhar. Foi um acordo difícil, deu muito trabalho, mas chegámos a um acordo mínimo”.

05 CARTA

Negociação complexa e extremamente dura

O presidente da UMP dirigiu uma carta às Misericórdias para dar conta da negociação do Compromisso de Cooperação.

08 COMPROMISSO

Cerca de 500 pessoas nas sessões da UMP

Cerca de 500 pessoas participaram nas sessões de esclarecimento da UMP sobre o compromisso de cooperação.

18 OEIRAS

Hostel para acolher casos de emergência

Hostel social, gerido pela Misericórdia de Oeiras, vai permitir o acolhimento de emergência de pessoas sem-abrigo.

24 PROTOCOLO

Setor social é essencial para execução do PRR

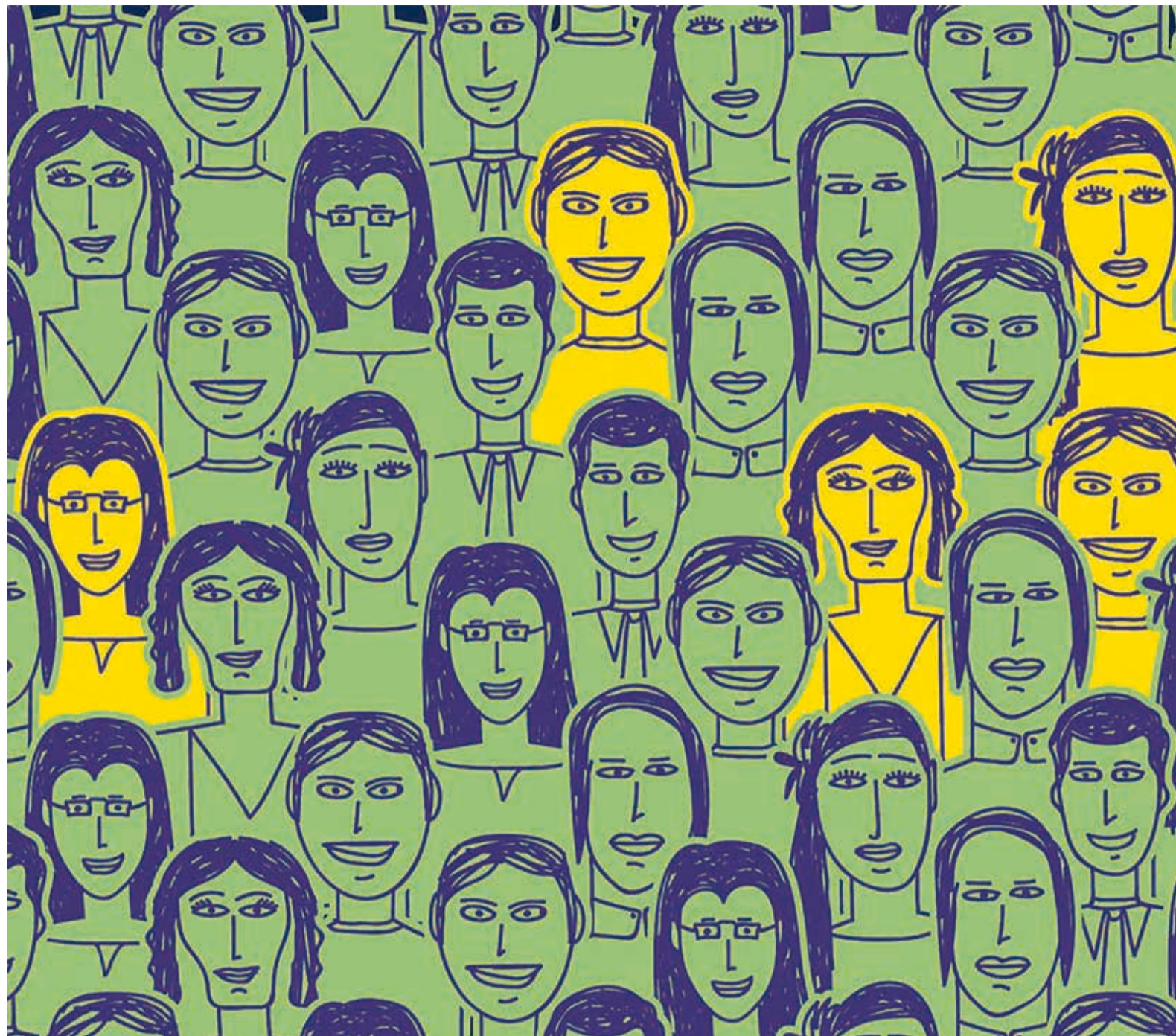
Governo e setor social e solidário assinaram um protocolo no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Premiar projetos de espírito europeu

O prémio do Cidadão recompensa projetos que promovam melhor entendimento e maior integração entre os cidadãos ou que facilitem a cooperação transnacional, projetos que envolvam cooperação cultural a longo prazo, contribuindo para o reforço do espírito europeu, projetos associados ao Ano Europeu em curso ou projetos que consubstanciem os valores consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

Distinção na área dos direitos humanos

Distinguida na área da proteção dos Direitos Humanos consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, o prémio do Cidadão Europeu atribuído à UMP reconhece o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias em todo o país e o apoio prestado à comunidade nas áreas de apoio social e cuidados de saúde, para assegurar respostas adequadas e abrangentes a toda a população, especialmente a mais vulnerável.



Prémio do Parlamento Europeu para a UMP

A União das Misericórdias Portuguesas foi distinguida com o prémio do Cidadão Europeu atribuído pelo Parlamento Europeu

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Prémio A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi distinguida com o prémio do Cidadão Europeu atribuído pelo Parlamento Europeu a pessoas e instituições que se destaquem pelos feitos excecionais. A votação decorreu em Bruxelas, no passado dia 8 de julho.

Distinguida na área da proteção dos Direitos Humanos consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, o prémio do Cidadão Europeu atribuído à UMP reconhece o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias em todo o país e o apoio prestado à comunidade nas áreas de apoio social e cuidados de saúde, para assegurar respostas adequadas e abrangentes

a toda a população, especialmente a mais vulnerável. Em todo o país, as Misericórdias têm também desenvolvido inúmeras iniciativas de inovação social e contribuído para a valorização da cultura local e coesão territorial.

Para Manuel de Lemos, presidente da UMP, “a distinção do Parlamento Europeu reconhece o trabalho desenvolvido nas 387 Misericórdias que atualmente temos ativas e que apoiam diariamente cerca de 165 mil utentes através do trabalho incansável de mais de 45 mil colaboradores, que têm sido verdadeiros heróis, especialmente no contexto da pandemia em que vivemos há mais de um ano”.

Numa sessão pública que decorreu poucos dias depois (ver página 8), o presidente da UMP destacou a importância desta distinção e quis “estender naturalmente este prémio a todas as Misericórdias”.

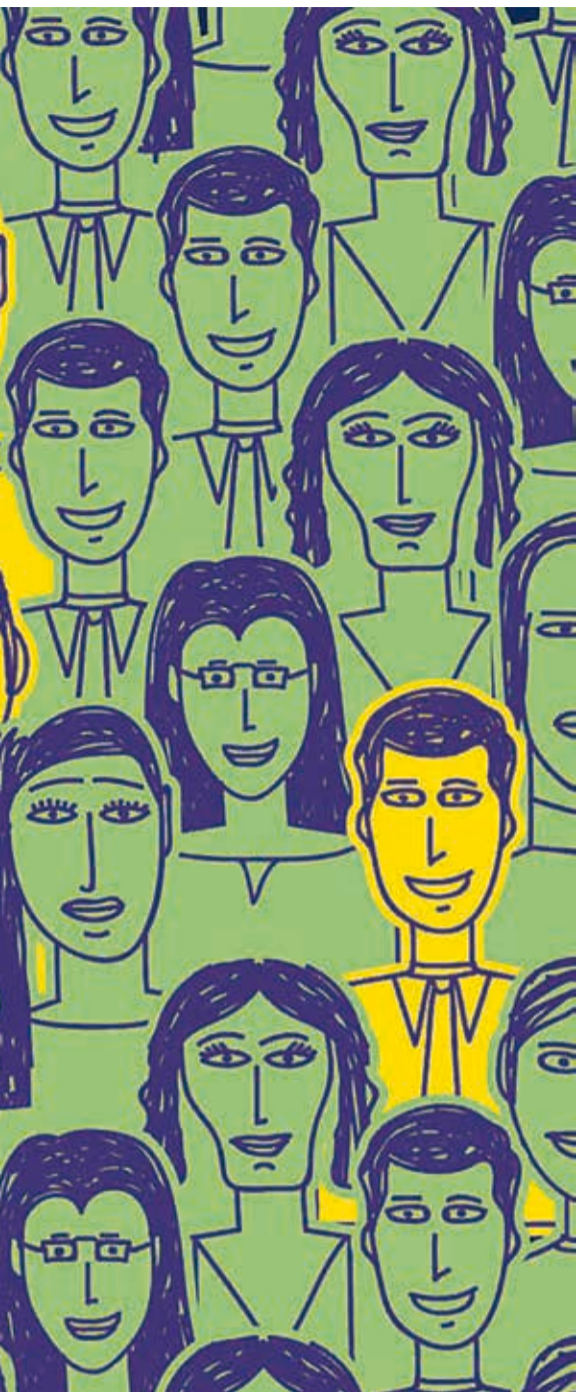
“Este prémio coloca a UMP e as Misericórdias num novo plano de consideração pela própria União Europeia, que reconhece o nosso trabalho e é de saudar. Acresce que nos dá

ainda mais direito e mais força para podermos conversar e negociar com o Estado sobre as questões relacionadas com a cooperação”, disse Manuel de Lemos.

A candidatura da UMP ao prémio do Cidadão Europeu resulta de uma proposta apresentada pelo eurodeputado do PSD José Manuel Fernandes, tendo sido votada por unanimidade no Parlamento Europeu.

Em comunicado enviado à imprensa, o responsável refere que “este prémio é o reconhecimento europeu ao trabalho notável e insubstituível que as Misericórdias portuguesas fazem no apoio social, na ajuda aos mais vulneráveis, na saúde, na defesa de valores europeus como a dignidade humana, a inclusão e a igualdade”.

Na mesma nota, José Manuel Fernandes dá os parabéns à UMP e aos seus colaboradores, salientando que o seu projeto incorpora a “solidariedade de facto” e os valores consagrados no projeto europeu. “Os serviços prestados pela UMP são particularmente relevantes em locais rurais e remotos de Portugal, onde o respeito



28

Em 2021, o Parlamento Europeu distinguiu 28 projetos e/ou entidades através do prémio do Cidadão Europeu. A União das Misericórdias Portuguesas foi a única entidade portuguesa distinguida. Em anos anteriores, foram já premiados a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a jornalista Teresa de Sousa, o Corpo Nacional de Escutas e a Plataforma de Apoio aos Refugiados. Em 2020, foram 30 os projetos/entidades galardoados pelo Parlamento Europeu.

45

O prémio do Cidadão Europeu foi atribuído à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no ano que a instituição celebra 45 anos de existência. Recorde-se que a UMP foi criada em 1976, no âmbito de um congresso nacional realizado em Viseu, com o objetivo de orientar, coordenar, dinamizar e representar as Santas Casas, defendendo os seus interesses e organizando serviços de interesse comum. Manuel de Lemos é o terceiro presidente desde então.

pelos direitos das pessoas idosas e das pessoas com deficiência, o acesso a cuidados de saúde e a assistência social, nem sempre são assegurados”, destaca o eurodeputado.

Os eurodeputados Maria Manuel Leitão Marques (PS-S&D), Lúcia Pereira (PSD-PPE) e Francisco Guerreiro (Independente-Verdes/ALE), bem como o Conselho Nacional de Juventude - Portugal e a Fundação Francisco Manuel dos Santos integraram o júri nacional que propôs à Chancelaria os candidatos portugueses ao prémio.

Na edição de 2021, a UMP foi a única entidade portuguesa distinguida. Em anos anteriores, foram já premiados a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a jornalista Teresa de Sousa, o Corpo Nacional de Escutas e a Plataforma de Apoio aos Refugiados.

O prémio do Cidadão Europeu visa “recompensar atividades excepcionais desempenhadas por cidadãos, grupos, associações ou organizações nos domínios da promoção de uma maior integração dos cidadãos europeus, cooperação, reforço do espírito europeu e no âmbito dos valores consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia”.

O prémio tem um valor simbólico e assume a forma de uma insígnia honorífica ou, no caso de distinções de natureza coletiva, de uma medalha ou placa alusiva. A cerimónia de entrega do prémio do Cidadão Europeu está agendada para o dia 9 de novembro e reunirá os vencedores das edições de 2020 e de 2021.

Opinião



JOSÉ MANUEL FERNANDES
Eurodeputado

Um prémio merecido para as Misericórdias

No passado dia 8 de julho, o Parlamento Europeu atribuiu o Prémio do Cidadão Europeu à União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O prémio distingue, anualmente, as associações que, em cada Estado Membro da União Europeia, se destacam na promoção dos valores europeus. Assim, o Parlamento reconhece o papel da dignidade humana, da igualdade e dos direitos do Homem, incluindo os direitos das pessoas pertencentes às minorias, na construção de uma Europa mais solidária, pluralista, justa e tolerante.

Em 2021, a UMP foi a única associação galardoada em Portugal. O mérito desta distinção é da União e das suas Misericórdias, dos seus filantropos, colaboradores e voluntários. Esta é uma justa homenagem ao trabalho que desenvolvem nos hospitais, lares e estabelecimentos de cuidados continuados, bem como nos centros de dia e nos domicílios dos mais carenciados. Esta é uma obra incansável, por vezes invisível, mas que, como o prémio demonstra, a todos cumpre reconhecer.

Com efeito, não hesitei em nomear a UMP para este prémio, trabalhando numa candidatura que se veio a revelar vencedora. A escolha da UMP, pela Chancelaria do Parlamento e, nomeadamente, pelo seu presidente, é de meridiana justiça.

Por um lado, a UMP desempenha, desde 1976, uma função federativa e agregadora, que logrou reforçar o papel das Misericórdias no contexto do Portugal democrático. Depois do 25 de abril, com o advento do Estado social – também Estado-providência –, a Administração Pública passou a prosseguir novos fins e a realizar mais atividades. Ao mesmo tempo, a iniciativa privada proliferou em virtude da liberalização da economia e do país. E, ainda assim, a UMP reforçou e continua a reforçar a sua relevância, no âmbito do setor social, como se antolha pelos factos e números da sua atividade: só desde 2020, a UMP chegou a mais de 160 000 pessoas carenciadas, através de 520 lares, 115 estabelecimentos de cuidados continuados, 23 hospitais, 295 centros de dia para crianças e 300 serviços ao domicílio, e de 45 000 colaboradores diretos e cerca de 10 000 voluntários, bem como milhares de colaboradores indiretos.

Por outro lado, a UMP lidera um conjunto de Misericórdias com

pergaminhos centenários em Portugal. Desde o século XV – não por acaso, período áureo da portugalidade –, a obra das Misericórdias vem beneficiando os mais carenciados, encabeçando o setor social em Portugal e representando a caritas de matriz cristã que o país leva a todo o mundo. A obra das Misericórdias portuguesas é insubstituível no apoio social, na ajuda aos mais vulneráveis, na saúde e na defesa de valores nacionais, europeus e universais. Ela é particularmente relevante nas regiões menos desenvolvidas, onde a promoção da coesão territorial, económica e social é mais premente.

Por conseguinte, a atribuição do Prémio do Cidadão Europeu à UMP é merecida e, diria até, imperativa. Mas ela é particularmente prestigiosa no ano de 2021, demonstrando a importância das Misericórdias no combate aos efeitos da crise provocada pela Covid-19. A pandemia ceifou – e ainda ceifa – milhares de vidas no nosso país. A crise económica e social que se segue tem de ser evitada e cumpre reconhecer que os poderes públicos não têm sido, por si só, capazes de vencer este combate.

Hoje, mais do que nunca, Portugal precisa do setor social. Portugal precisa de uma UMP forte, presente no espaço público e por ele reconhecida. Porquanto a atribuição do Prémio do Cidadão Europeu à UMP lança um repto aos poderes públicos e à sociedade civil, para que se mobilizem e apoiem a UMP como esta tem apoiado os mais carenciados.

Mas esta distinção constitui, também, um desafio à própria UMP. Ela recebe, do Parlamento Europeu, não apenas este prémio, que reconhece o passado e o presente, mas um mandato para o futuro. Um mandato para continuar a universalizar a sua mensagem e a sua obra, através das suas 14 obras. Para que mostre à Europa que é no terreno, junto das pessoas, que a União se faz e se renova. Porque sem proximidade, sem coesão e sem solidariedade não há projeto europeu.

No próximo dia 9 de novembro, será um gosto receber a UMP, em Bruxelas, e presenciar a entrega do prémio a quem mais fez, tem feito e, acredito, continuará a fazer por essa proximidade, coesão e solidariedade – como diria Robert Schuman – por uma solidariedade de facto – em Portugal, na Europa e no mundo.

EM AÇÃO

**PO Algarve
Concurso
para criação
de emprego**

O Programa Operacional do Algarve lançou um novo concurso, de 2,2 milhões de euros, para apoiar a criação de emprego no setor social. As candidaturas estão abertas até 24 de setembro. Este concurso surge "no âmbito do sistema de apoios ao emprego e ao empreendedorismo +CO3SO - Emprego, tendo em vista promover a criação de emprego nas entidades da economia social", refere a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve em nota de imprensa.

**Ferreira
do Alentejo
Alimentação
saudável que
vem da horta**

A Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo tem uma horta que assegura produtos biológicos para os utentes. Segundo nota da instituição, "o modo de produção biológico é a opção que mais sentido", tanto "por questões ambientais, mas sobretudo para oferecer aos nossos utentes uma alimentação saudável e mais saborosa". "Da horta para o prato" é o mote do trabalho desenvolvido pelo Senhor Angelino, responsável pela horta da Santa Casa.

**‘O momento pede confiança’**

Governo e setor social assinaram o compromisso para 2021, mas o setor ‘tem uma agenda em curso’ que passa pela revisão do pacto

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Cooperação Governo e setor social e solidário assinaram o compromisso de cooperação para 2021 e 2022. O documento prevê uma atualização de 3,6% para a generalidade das respostas sociais (típicas ou atípicas), 6% para unidades de longa duração e ainda um montante adicional de oito milhões de euros para apoiar as instituições que tiveram mais despesa no âmbito da pandemia, especialmente as estruturas residenciais para pessoas idosas. O acordo foi formalmente assinado no Instituto da Segurança Social (ISS) em Lisboa, a 5 de julho, numa sessão que acabou por ser o último ato oficial do presidente da Confcoop, Rogério Cação, que faleceu algumas horas depois, vítima de doença prolongada..

Em declarações ao VM, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) afirmou que o novo compromisso é "uma base de trabalho que nos conforta". De acordo com Manuel de Lemos, "é o mínimo indispensável para continuarmos a trabalhar para servir as pessoas, que é a nossa razão de ser. Foi um acordo difícil, deu muito trabalho, mas chegámos a um acordo mínimo, possível graças a um esforço da nossa parte e da parte do governo".

Destacando que "as instituições foram muito abaladas pela pandemia", o presidente da UMP disse ser "importante reconhecer e não relativizar o esforço que o Estado tem feito para apoiar o setor" composto por entidades que, "de facto, estão muito exauridas do ponto de vista da tesouraria".

O ponto de partida "para levar o barco a bom porto" foi uma ideia igualmente destacada por Lino Maia, presidente da CNIS, que discursou em nome dos presidentes das outras três organizações representativas do setor. "Todos são companheiros de quem nos fizemos mutuamente amigos", disse o responsável, destacando em particular o presidente da UMP, pela "lealdade,

amizade e colaboração".

Para o presidente da CNIS, o novo compromisso tem alguns aspetos que vão carecer de "uma interpretação ajustada", mas "estamos habituados a reuniões permanentes e diálogo intenso, não estou receoso com o futuro".

Depois de considerar que se trata de "um documento importante" para a cooperação, Lino Maia deixou um aviso: "Temos uma missão da qual não podemos nem queremos abdicar. Somos um setor leal que está onde as pessoas precisam, um setor que promove a igualdade e sem o qual Portugal seria ainda mais desigual do que aquilo que é. Estamos presentes em toda a parte, particularmente nas zonas mais deprimidas para promover coesão territorial e social, para que ninguém fique para trás. Somos um pilar importantíssimo do estado social, um pilar do qual o Estado não pode prescindir. Se prescindisse, teria mais despesa e pior, não chegaria onde tem de chegar".

A falar em nome das restantes entidades, o presidente da CNIS afirmou que a cooperação tem "uma agenda em curso", numa referência à revisão do Pacto para a Solidariedade Social,

Recorde-se que o presidente da UMP tem vindo a defender que as comparticipações do Estado devem cobrir pelo menos 50% (preferencialmente 60%) dos custos de cada resposta social, conforme foi idealizado à data de assinatura do Pacto, em 1996. Com este novo compromisso, explicou Manuel de Lemos ao VM, a comparticipação por idoso aumentou 45 euros em dois anos. Numa lógica de recuperação gradual e faseada, como também tem defendido, o presidente da UMP considera que “é um valor interessante”.

Da parte do governo, coube à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social fazer um discurso, apenas observado por elementos do seu próprio ministério e pelo ministro da Educação, já que o Ministério da Saúde não esteve representado na sessão de assinatura do compromisso para 2021.


Para Ana Mendes Godinho, a assinatura deste acordo para 2021 representa o “maior reforço de sempre do valor das comparticipações e retrata a vontade de investir e apoiar o setor social nesta fase tão crítica, especialmente as respostas mais fustigadas pela pandemia”.

“O momento é de renovação dos nossos votos de compromisso, de enorme confiança, esperança e mobilização”, mas também de “enorme oportunidade” para a “requalificação, alargamento e inovação das respostas sociais”, disse a ministra, referindo-se à verba do PRR exclusivamente dedicada à economia social.

Destacando uma “mobilização de recursos sem precedentes para continuar a apoiar este setor, que teve despesas acrescidas, nomeadamente com equipamentos de proteção individual”, Ana Mendes Godinho disse acreditar “nesta parceria virtuosa que é um exemplo a nível mundial”, lembrando ainda que “a dimensão social tem de estar na base da recuperação” pós-Covid e “isso faz-se através de investimento”.

A ministra terminou a sua intervenção deixando uma palavra de “reconhecimento e agradecimento” a todos os trabalhadores do setor social e solidário, que “colocam, no dia a dia, a vida dos outros em primeiro lugar. Sem vós, verdadeiros heróis e heroínas desta pandemia, não teria sido possível ultrapassar tempos tão difíceis”.

Um dia depois da assinatura deste compromisso, o presidente da UMP enviou uma carta a provedoras e provedores para dar conta de “uma negociação complexa, por vezes confusa e, sempre, extremamente dura”. Na mesma missiva, Manuel de Lemos destaca que o Estado cumpriu a sua “obrigação constitucional” de combater a pandemia e “nessa medida cuidar e salvar os utentes das nossas instituições” e “não seria justo não o reconhecer” (ver mais no texto ao lado).

Para dar conta às Misericórdias de todas as novidades do novo compromisso de cooperação para os anos de 2021 e 2022, a União promoveu três sessões de esclarecimento em Fátima, Braga e Évora, respetivamente nos dias 15, 16 e 27 de julho. As sessões também foram transmitidas por videoconferência e contaram com as presenças de provedores e técnicos (ver página 8). 

Negociação complexa e extremamente dura

Em carta às Misericórdias, o presidente da UMP deu conta da negociação do Compromisso de Cooperação

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Cooperação O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) dirigiu uma carta a provedoras e provedores para dar conta do processo negocial com o governo do Compromisso de Cooperação para o biénio 2021/2022, assinado a 5 de julho em Lisboa. Apesar de ter sido “uma negociação complexa, por vezes confusa e, sempre, extremamente dura”, Manuel de Lemos defende que foi possível chegar, no que respeita às estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), a um valor “que corresponde ao máximo histórico da cooperação”. A carta foi enviada no dia 6 de julho.

Dando conta de “muitas horas e dias de reunião” com “avanços e recuos”, foi possível acordar um aumento geral de 3,6% para todas as respostas e também “consolidar definitivamente os 2% da Portaria [28/2021, de 8 de fevereiro] para as respostas sociais com estruturas residenciais (ERPI e deficiência), retirando-lhe o carácter excecional e fazendo incidir todos os posteriores aumentos sobre estes valores”.

Foi possível ainda, continua o presidente da UMP, “afetar uma verba excecional de 8 milhões de euros às valências de estruturas residenciais ERPI, lares residenciais, residências autónomas (incluindo atípicos), o que vai permitir um aumento de mais 2% (talvez um pouco mais no caso das ERPI)”. “Esta verba será paga, de uma só vez durante o mês de agosto, não só para ficar claro o seu carácter excecional, mas, também, para aliviar a tesouraria das instituições.”

Para ERPI, a comparticipação mensal por idoso passa a ser de 442,70 euros, cujo aumento entre 2020 e 2021 é de 45,83 euros

mensais por utente, um valor que Manuel de Lemos afirma corresponder a um “máximo histórico da cooperação”. Em sede do novo compromisso, “acrescem ainda 6% na RNC-CI, na tipologia de longa duração (pendentes de portaria)”, escreve o responsável.


Na mesma carta, o presidente refere que a distinção entre respostas sociais com estruturas residenciais e as restantes foi “uma inevitabilidade” apresentada aos representantes das organizações representativas do setor social (ORSS) pela secretária de Estado da Ação Social, Rita da Cunha Mendes, durante uma das inúmeras reuniões.

Destacando os esforços do governo para apoiar o setor social durante a pandemia, Manuel de Lemos conta ainda que as medidas que apoiaram a sustentabilidade das instituições foram, “em quase todos estes casos”, propostas ou concertadas com as ORSS. Contudo, para o presidente da UMP, a questão da sustentabilidade ainda não está resolvida.

“Tenho sustentado que ela [a sustentabilidade] só se resolve de duas formas: por um cada vez maior rigor e pela inovação na gestão, acrescidas de comparticipações justas que não podem assentar mais em aumentos percentuais que não têm qualquer referência evidente, mas no custo médio real das respostas e na responsabilidade política do Estado em as suportar. Por isso, a revisão do Pacto é tão estruturante e a fixação do custo médio real é definitiva para a sustentabilidade.” Para que este trabalho se realize, Manuel de Lemos deixa ainda um repto a provedoras e provedores: “a vossa participação no fornecimento de dados exatos vai ser importantíssima”.

Na mesma carta, o presidente da UMP destaca que os esforços conjuntos, do governo, das ORSS e das instituições no terreno, permitiram proteger os idosos durante a pandemia. “Basta ver os números de óbitos em lar em Portugal, em comparação com os dos restantes países europeus. O setor foi um herói, V. Exas foram formidáveis, mas, de facto, a cooperação do Estado é muito expressiva em termos financeiros e não deve ser relativizada.”

“Dir-se-á que uma obrigação constitucional do Estado é combater a pandemia. E nessa medida cuidar e salvar os utentes das nossas instituições. Claro que é, mas a verdade é que o Estado cumpriu, na medida do possível, essa obrigação com o setor social e não seria justo não o reconhecer”, escreve Manuel de Lemos.

Para apresentar o novo compromisso às Misericórdias, a UMP promoveu, durante o mês de julho, três sessões de esclarecimento. A primeira foi em Fátima, a 15 de julho, e seguiram-se Braga (16) e Évora (27). 

Cooperação O compromisso para os anos de 2021 e 2022 foi assinado no dia 5 de julho, na sede do Instituto da Segurança Social em Lisboa

que em 2021 completa 25 anos de existência. “Temos de dar alguns passos, não para recuar, mas para que, de uma vez por todas, se apague a discussão sobre o nosso papel e também para que o setor não colapse”.

Para o efeito, reiterou, “o Estado tem de assumir as suas responsabilidades”. “A nossa sustentabilidade depende da nossa boa gestão, e há muito boa gestão no setor, mas depende também de o Estado assumir a sua responsabilidade, com a determinação de que o país não pode [a expressão ‘não pode’ foi repetida três vezes pelo presidente da CNIS] prescindir do setor social. Sabemos que este setor é importante e por isso tem de ser apoiado. O momento pede confiança”.

À margem da sessão no ISS, o presidente da UMP, em declarações à Lusa, defendeu ideia semelhante. “Apesar de reconhecer o esforço, Manuel Lemos disse não estar satisfeito por entender que é preciso acabar com as negociações anuais e passar a fixar os custos médios do valor real de cada resposta social, mudando assim o modelo de financiamento”, escreveu a agência noticiosa.

‘A verdade é que o Estado cumpriu, na medida do possível, essa obrigação com o setor social e não seria justo não o reconhecer’

CADERNOS TÉCNICOS DA SANTA CASA



Apostamos na partilha do saber e da experiência de quem, dentro ou fora desta instituição, põe a sua vocação e o seu conhecimento ao serviço do “outro”.

Edmundo Martinho

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



PERIODICIDADE QUADRIMESTRAL.
DISPONÍVEL GRATUITAMENTE,
EM FORMATO DIGITAL, 4 MESES
APÓS O SEU LANÇAMENTO EM
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

Capacitar equipas para demências

Amadora A Misericórdia da Amadora participa desde 2020 no “Capacitar para Cuidar”. Organizado pela Câmara Municipal da Amadora em parceria com a Fundação AFID Diferença, este projeto tem como objetivo capacitar as equipas de apoio domiciliário (SAD) e centro de dia (CD) para o trabalho com pessoas com demência.

Alexandra Andrade, técnica responsável pelo SAD e pela implementação deste projeto na Misericórdia da Amadora, explicou ao VM que a iniciativa surgiu na sequência do Diagnóstico Social da Amadora 2017 que “referia que grande parte da população era envelhecida” e tinha o “isolamento, dependência, exclusão social, demência entre outros” como problemáticas associadas.

Assim, e na ausência de equipamentos adequados para responder às necessidades da pessoa com demência e como forma de retardar a institucionalização das mesmas, a autarquia da Amadora lançou o “Capacitar para Cuidar”.

Ao longo dos últimos meses, as equipas receberam formação específica, onde foram abordados temas como a tipificação das demências, o modelo mais centrado na pessoa com demência, os cuidados pessoais e de saúde, a alimentação, as relações interpares, o apoio ao cuidador informal, técnicas de estimulação sensorial e neurológica, entre outros.

Para além das formações, cada instituição recebeu um kit de neuroestimulação, elaborado pela Associação Humanamente, constituído por “diversos materiais, atividades, jogos, desenhos, pinturas, entre outros elementos, para que no terreno consigamos estimular cognitivamente os utentes e trabalhemos a destreza e motricidade fina, por exemplo”, explica Alexandra Andrade.

Apesar de este projeto ser vocacionado para os serviços de SAD e CD, Alexandra Andrade refere que estão a “trabalhar em processo de cascata” e aproveitar tudo o que foi aprendido para aplicar “em todas as respostas da terceira e quarta idade. Queremos replicar o que aprendemos com utentes que, não sofrendo desta patologia, precisam de alguma forma de ser estimulados”.

O “Capacitar para Cuidar” está em fase final de formações, prevendo a Misericórdia que avance para o terreno em inícios de outubro. Este projeto é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do concurso “Envelhecimento na Comunidade”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Minho Música pela inclusão dos idosos

A iniciativa “Cultura para todos: Música e inclusão para todos” iniciou em várias Misericórdias do Alto Minho, sendo promovida pela Academia de Música de Viana do Castelo – Conservatório Regional do Alto Minho. O projeto visa dinamizar práticas artísticas multidisciplinares na terceira idade, como plataforma para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades no acesso às artes e à fruição cultural.



Bragança Obra para proporcionar mais conforto

A Santa Casa de Bragança assinou recentemente o contrato de empreitada para remodelação das instalações sanitárias das estruturas residenciais para pessoas idosas. O objetivo desta iniciativa é proporcionar maior conforto e melhor qualidade na utilização destes espaços, tanto para utentes como para os profissionais de saúde. Segundo nota da instituição, “proporcionar uma qualidade de vida e ajustar as infraestruturas às necessidades presentes e futuras será sempre uma preocupação constante da Misericórdia de Bragança”.

Armação de Pêra TransforMAR reverte para a Santa Casa

O valor monetário angariado através do projeto TransforMAR vai ser entregue este ano à Santa Casa da Misericórdia de Armação de Pêra. Esta iniciativa resulta de uma parceria entre Câmara Municipal de Silves, Lidl, Electrão e Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e visa sensibilizar os veraneantes para a importância de uma boa conduta em praia e para os princípios da economia circular, entre outros.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

590

Em Portugal, 590 crianças e adolescentes terão ficado órfãos durante a pandemia de Covid-19, número que ascende a 660 se for incluída a perda de avós que tinham a sua guarda. Os números foram revelados através de um estudo recentemente publicado pela revista The Lancet.

700

Em dois meses e meio, a vacinação terá evitado cerca de 700 mortes. O número é do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

465

Governo e setor social e solidário assinaram um protocolo para acompanhar a execução de 465 milhões de euros no âmbito do PRR.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

União em torno da União

Recentemente a UMP foi contemplada com o prémio do Cidadão Europeu, atribuído pelo Parlamento Europeu, que desta forma reconhece o trabalho desenvolvido ao longo de quase 45 anos em prol das Misericórdias.

Profundamente enraizadas nas comunidades, as Misericórdias têm contribuído de forma inequívoca para a proteção social, a coesão territorial e a salvaguarda de património histórico e cultural, o que vai ao encontro dos valores que norteiam o ideal europeu.

Por outro lado, a UMP participou na assinatura do protocolo entre setor social e governo para acompanhar a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), vendo assim reconhecido o seu papel de ator fundamental enquanto agente de desenvolvimento.

Estes dois acontecimentos, que têm evidentes ligações. Por um lado, reconhecem

Ganhámos visibilidade a nível europeu e margem de manobra a nível nacional, o que só foi conseguido através da união em torno da União

o trabalho que tem sido realizado de forma discreta, mas constante e assertiva em prol das populações, e, por outro, criam novos desafios e responsabilidades.

Os dois momentos dão-nos força para defender uma participação mais ativa e interveniente na definição das políticas públicas relacionadas com as áreas de atuação das Misericórdias, que agora se sentem mais motivadas para prosseguirem o seu trabalho.

Ganhámos visibilidade a nível europeu e margem de manobra a nível nacional, o que só foi conseguido através da união em torno da União e pela perseverança estratégica e resistência serena do presidente da UMP.

Como se adivinham tempos de muito trabalho e enormes desafios, desejo a todos umas revigorantes férias que possibilitem um regresso empenhado e vigoroso para estarmos à altura do que nos vai ser exigido na recuperação do país, que conta, agora ainda mais, com as 387 Misericórdias e a sua União. **VM**

EM AÇÃO

**Vimieiro
Palácio vai
acolher música
filarmónica**

O Palácio dos Condes de Vimieiro vai ser reabilitado para dar lugar a um espaço museológico dedicado à música filarmónica. A novidade foi avançada pela presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, Sílvia Pinto, na sessão de assinatura, entre autarquia e Santa Casa do Vimieiro, do contrato de promessa de compra e venda do palácio. Segundo a autarca, o espaço vai contar com uma componente de formação musical que permita preservar os saberes e tradições nesta área.

**Ponte da Barca
Pequenos
romeiros
da Santinha**

Os meninos e meninas do Jardim de Infância "José Carneiro Bouças" e do Centro de Atividades e Tempos Livres da Misericórdia de Ponte da Barca foram pequenos romeiros da Santinha da Barca, na manhã do dia 14 de julho. Segundo nota da instituição, "ao longo do percurso, entoaram quadras relativas a este ato de culto. Chegados ao local e depois de dadas as voltas à capela, depositaram flores neste local de adoração". A iniciativa terminou com uma aula do professor Luís Arezes sobre a carga simbólica à volta da história da Santinha da Barca.



Cerca de 500 pessoas nas sessões de esclarecimento

Cerca de 500 pessoas participaram nas sessões de esclarecimento da UMP sobre o compromisso de cooperação para 2021 e 2022

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP Cerca de 500 pessoas participaram nas três sessões de esclarecimento sobre o compromisso de cooperação para o biénio 2021-2022. Promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), as três sessões decorreram em Fátima, Braga e Évora, respetivamente nos dias 15, 16 e 27 de julho. Todas as sessões foram transmitidas por videoconferência.

Antes da "conversa técnica sobre o compromisso", o presidente do Secretariado Nacional voltou a referir que o compromisso não é "aquilo que gostaríamos que fosse", mas representa o maior aumento financeiro em 25 anos, desde que foi assinado o Pacto de Cooperação. Além disso, destacou Manuel de Lemos, "na letra do compromisso conseguimos resultados muito significativos, alguns pelos quais lutávamos há anos e que eram matéria da vossa justíssima preocupação".

Algumas questões precisam de esclarecimento, acrescentou o presidente, informando os participantes da disponibilidade do governo para melhorar o texto do compromisso e desta forma corrigir alguns aspetos.

O primeiro acerto, segundo Manuel de Lemos, está relacionado com o aumento de 2%, a ser pago de uma única vez em agosto deste ano. "Da redação que aqui está não fica claro, mas o que foi negociado pelas quatro organizações

representativas do setor social (ORSS) foi que o valor correspondente a 12 meses que ia ser pago de uma única vez". O pagamento único, explicou, foi proposto em sede de negociação porque "muitas Misericórdias, e é sempre em defesa do interesse das Misericórdias que atuamos, estão com graves problemas de tesouraria e receberem esta verba de uma só vez vai ajudar muitas instituições".

No geral, o presidente disse sentir "uma satisfação insatisfeita" no que respeita ao compromisso, porque "é sempre possível ir mais longe". Contudo, "este caminho não pára e vamos de imediato acelerar a negociação do Pacto de Cooperação, que é a nossa carta constitucional". Segundo o presidente da UMP, as ORSS estão a negociar com o governo "no sentido de colocar no Pacto um conjunto de normas programáticas" que esclareça questões financeiras, de competências e de relacionamento com Estado central e local.

Além das questões diretamente relacionadas com o compromisso, o presidente da UMP deu conta da participação da UMP, também em representação das restantes ORSS, na subcomissão do território, no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). "Como sabem, as Misericórdias mais pequenas, que precisam de mais atenção e cuidados, estão em territórios de baixa densidade. Por isso, faz todo o sentido que as ORSS estejam nesta subcomissão e tenho particular gosto em poder representar o setor". Recorde-se que em sede de PRR, a UMP também integra a comissão permanente de acompanhamento.

Sobre os 580 milhões de euros do PRR que poderão ser utilizados pelas Misericórdias, Manuel de Lemos informou que o Ministério

do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social pondera a criação de comissão para controlo e acompanhamento dos gastos. Sabe-se ainda que o primeiro concurso a ser lançado será o das viaturas elétricas.

Na área da deficiência, o presidente referiu que "provavelmente o governo vai dar preferência aos projetos de deficiência que foram apresentados ao PARES", estando a matéria a ser analisada pelo gabinete da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Em causa, explicou, está o facto de que a União Europeia tomou a decisão de não apoiar projetos relacionados com esta área, porque a realidade entre países é muito díspar. "Nenhum projeto será elegível enquanto essa orientação não mudar. O governo português, consciente desta dificuldade e da maneira como a população portuguesa lida com a deficiência, provavelmente vai dar preferência aos projetos de deficiência que foram apresentados ao PARES, de forma a poder contornar a questão".

Seguiu-se a sessão técnica, levada a cabo pela responsável do Gabinete de Ação Social da UMP, Susana Branco, com intervenções de dois elementos do Secretariado Nacional: José Rabaça, tesoureiro, e Patrícia Seromenho, vogal. No fim deste ciclo de sessões, a UMP vai enviar às Misericórdias a apresentação que elenca as principais alterações que constam do novo compromisso. O objetivo é fornecer uma ferramenta de trabalho aos técnicos que estão no terreno.

Todas as sessões tiveram participação presencial (limitada a duas pessoas por Misericórdia) e transmissão por videoconferência. A larga maioria dos participantes optou pela participação via Zoom. **VM**



UMP Protocolo com a Fundação Batalha de Aljubarrota foi assinado a 1 de julho

Protocolo para valorizar história

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Fundação Batalha de Aljubarrota assinaram, no dia 1 de julho, um protocolo para valorização histórica da Batalha de Montes Claros, que decorreu no terreno hoje conhecido como Herdade da Fuseira e do Álamo, propriedade da UMP onde funciona o Centro Luís da Silva, em Borba.

A Batalha de Montes Claros, lê-se no acordo de parceria, foi travada a 17 de junho de 1665 e “constituiu a batalha decisiva da Guerra da Restauração, que permitiu, três anos depois, em 1668, que Portugal e Espanha assinassem um tratado de paz”. Por isso e após um período de negociação, UMP e Fundação Batalha de Aljubarrota (FBA) assinaram um protocolo que marca o arranque de um trabalho conjunto com vista à valorização “deste lugar histórico, único e insubstituível”.

Para o efeito, está prevista a colocação de painéis explicativos (um à entrada e os restantes na propriedade da UMP) sobre esta batalha. Junto ao padrão da batalha, cujo terreno é da FBA, está previsto um arranjo paisagístico “que permita o estacionamento de automóveis, bem como a possibilidade das pessoas poderem admirar a paisagem desta campo de batalha”.

No âmbito da valorização histórica da Batalha de Montes Claros, está ainda prevista a possibilidade de um evento anual, com visitas guiadas e recriação da batalha e cujas receitas reverterão integralmente para a União. Prevê-se ainda “colaboração gratuita do Exército Português e da GNR”.

Com validade de 100 anos, o protocolo refere ainda a possibilidade de ser atribuída a classificação de monumento nacional à Herdade da Fuseira e do Álamo, o que poderá provocar “maior interesse no local por parte do público”. O procedimento em causa teve início, com publicação em Diário da República, no dia 2 de setembro de 2020.

O protocolo prevê ainda que a atividade desenvolvida pela UMP naquela propriedade (Centro Luís da Silva, agricultura e pecuária) não pode ser colocada em causa no âmbito das ações de valorização histórica colocadas em curso.

Vila Nova de Gaia Celebrar através de homenagens

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia homenageou trabalhadores com 25 anos de serviço na cerimónia do 92º aniversário da instituição. Além desta homenagem, também foram distinguidas, com medalhas de mérito, classe ouro e prata, pessoas coletivas e singulares que colaboraram e colaboram com a Misericórdia. No mesmo dia e segundo nota da Santa Casa, a irmandade “entronizou irmãos” que vão “prestar o seu auxílio na prossecução das obras de misericórdia”.



Vila Verde Mural para ‘eternizar a história’

O Colégio Dom João de Aboim da Misericórdia de Vila Verde criou um mural com o rosto dos primeiros finalistas deste colégio, que iniciou atividade no ano letivo 2018/2019. Em nota de imprensa enviada ao VM, o provedor Bento Morais refere que o novo painel de azulejos, pintado à mão, “eterniza cada criança na nossa história” e agradece “a confiança de todos os pais na nossa instituição para cuidar e educar os seus filhos. Terminamos o ano letivo de coração cheio e com o dever cumprido”.

Nova forma de comunicar entre UMP e Santas Casas

Após um período de teste, a plataforma Rede UMP já está disponível para todas as Santas Casas. A iniciativa é financiada pelo POISE

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Capacitação A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a implementar um novo canal de comunicação com as Misericórdias. Após um período de teste, a plataforma Rede UMP já está disponível para todas as Santas Casas. Esta iniciativa decorre no âmbito do projeto de Capacitação da UMP, financiado pelo POISE, com o objetivo de melhorar os serviços da UMP, tornando os processos mais eficientes e dinâmicos e permitindo maior agilidade, sistematização e informação integrada num único local.

A plataforma Rede UMP representa o arranque de uma nova forma de comunicação entre UMP e Misericórdias. Quem afirma é Patrícia Seromenho, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelo projeto de Capacitação e também provedora da Misericórdia de Albufeira.

Depois de uma fase de implementação que “decorreu de forma gradual e controlada”, a Rede UMP está pronta a ser utilizada pelas

Santas Casas. Até ao momento, explica a responsável, a maior parte dos assuntos era tratada através de email. Com esta nova plataforma, a UMP continuará a prestar os mesmos serviços de sempre, mas o utilizador final (Santa Casa) poderá acompanhar toda a informação trocada com a UMP, independentemente do gabinete a quem seja solicitado o serviço. Patrícia Seromenho destaca ainda, entre as vantagens da Rede UMP, a acessibilidade, desmaterialização, organização e transparência.

Consciente de que a habituação a esta nova ferramenta levará o seu tempo, a responsável acredita que o processo decorrerá de forma serena e muito brevemente as Misericórdias começarão a perceber as vantagens da nova plataforma. Este tipo de contacto, explica, não inviabiliza os telefonemas, “tão importantes em casas de afetos e pessoas como as Misericórdias”, mas a Rede UMP é uma ferramenta importante para que a UMP possa melhorar cada vez mais a resposta às solicitações das Santas Casas.

Além de agilizar a resposta, a Rede UMP permite a consulta de todos os pedidos, o que pode potenciar a transmissão de conhecimento dentro de cada Misericórdia. A plataforma terá ainda uma ‘base de conhecimento’ onde estarão todos os documentos produzidos pela UMP (circulares, informações etc). “Mesmo que algum email se perca, na Rede UMP será possível encontrar tudo”.

Após a fase de implementação com um conjunto restrito de Misericórdias e da apresentação da plataforma Rede UMP na última assembleia geral da UMP e em reuniões de Secretariados Regionais (SR), a equipa liderada por Patrícia Seromenho está confiante na adesão das Santas Casas, “tendo em conta o envolvimento e participação das Misericórdias nas diversas reuniões de SR”.

O acesso à plataforma está disponível para todas as Misericórdias desde o dia 5 de julho, bastando para isso que seja identificado um pivô entre Santa Casa e UMP. Neste momento, cerca de 200 Misericórdias já ativaram a sua conta na nova plataforma.

“Esta é uma plataforma de todos, que se encontra em evolução, pelo que todos os contributos serão uma mais-valia”, afirma Patrícia Seromenho, pedindo a todos os utilizadores (da UMP e das Santas Casas) que reportem toda a informação que considerem pertinente. “Toda a informação é útil para continuarmos a implementar melhorias na plataforma”, refere a vogal do Secretariado Nacional da UMP.

O acesso à plataforma Rede UMP pode ser efetuado através do site da UMP, ou em alternativa através do browser, acedendo ao link <https://crm.ump.pt>. Para apoiar as Santas Casas, a UMP divulgou ainda um manual do utilizador. Todas as questões relacionadas com o funcionamento da plataforma deverão ser enviadas para o email misericordias@ump.pt.

Depois de uma implementação “gradual e controlada”, a Rede UMP está pronta a ser utilizada pelas Santas Casas

Bolsa para ajudar jovens estudantes

Águeda A Misericórdia de Águeda entregou, no passado dia 17 de junho, as Bolsas de Estudo Conde de Sucena e António Breda a dois jovens estudantes do concelho, Elton Jacinto Lito, a frequentar a licenciatura em arquitetura, e João Miguel Sucena, a frequentar o curso de direito na Universidade de Coimbra.

Em declarações ao VM, o provedor da Misericórdia de Águeda referiu que “habitualmente são atribuídos 500 euros a quatro alunos sinalizados pelas duas escolas secundárias do concelho, mas, este ano apenas uma escola indicou os alunos, tendo a Santa Casa decidido atribuir a mesma verba (mil euros) a cada aluno”.

Estes dois estudantes são oriundos de famílias de escalão 1 e monoparentais, “vivendo com imensas dificuldades”, contou Mota Rodrigues, sublinhando que “tanto um como o outro trabalham para conseguir suportar os custos da universidade”.

O provedor lembra que “estas bolsas têm apenas como finalidade ajudar estudantes provenientes de agregados familiares carenciados, por isso, apesar das dificuldades financeiras da instituição, agravadas pela pandemia, a mesa decidiu manter os mesmos apoios”, reforçou.

Na cerimónia, Mota Rodrigues fez uma alusão aos dois beneméritos aguedenses que dão nome às bolsas, Conde de Sucena e António Breda, personalidades ilustres e exemplares pelos feitos concretizados em vida em favor dos mais necessitados.

O Conde de Sucena está ligado à fundação da Santa Casa, foi provedor e o maior benemérito da instituição. No Brasil fez fortuna através da venda de artigos religiosos, tendo, a expensas próprias construído o hospital de Águeda. António Breda foi médico cirurgião e diretor do hospital de Águeda. Dotado de um grande humanismo, este benemérito acabou por doar a sua residência e os terrenos contíguos à Misericórdia de Águeda.

“É importante dar a conhecer aos jovens deste concelho, estes belos exemplos de altruísmo, de solidariedade social e do amor à terra de onde eram naturais”, conclui Mota Rodrigues. 📍

TEXTO **VERA CAMPOS**

Braga Novo livro para registar a história

A Santa Casa da Misericórdia de Braga continua empenhada em apoiar investigação e registar história. O livro “Os usos da riqueza e do poder: Pedro de Aguiar e Maria Vieira na Misericórdia e na cidade de Braga (século XVII)”, da autoria de Maria Marta Lobo de Araújo, docente do Departamento de História da Universidade do Minho, foi apresentado ao público no dia 10 de julho, na Igreja do Hospital de São Marcos. A monografia foi editada pela Santa Casa e pela Húmus.



Cartaxo Tarde de gelados para refrescar

Se a montanha não vai a Maomé, vai Maomé à montanha. O ditado aplica-se a uma visita muito especial que utentes e trabalhadores da Casa de Santa Cruz, da Misericórdia do cartaxo, tiveram recentemente. Com tantas restrições impostas pela crise sanitária, não foi preciso sair do lar para saborear um gelado numa tarde quente do verão ribatejano. “Obrigado ao amigo Ilídio Bezas pela disponibilidade e, claro, pelos deliciosos gelados que foram ótimos para refrescar”, escreve a instituição nas redes sociais.



Sentir, estimular e autonomizar a vida de quem tem demência

A Misericórdia de Seia está empenhada em melhorar qualidade de vida e adiar a institucionalização de quem sofre de demências

TEXTO **PAULA BRITO**

Seia O projeto chama-se ‘VAMOS – Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida’ e é dirigido a 35 pessoas, a quem foi identificado algum tipo de demência, e 15 cuidadores informais. Não são utentes de nenhuma valência da Santa Casa da Misericórdia de Seia, mas os destinatários de uma nova valência que, na prática, é criada com este projeto: cuidar no domicílio de pessoas que precisam de apoio

devido aos diferentes graus de demência identificados.

O projeto é fruto de uma semente lançada nos anos 2013/2014 quando a Misericórdia de Seia participou no projeto VIDAS, promovido pela União das Misericórdias Portuguesas. “Participámos porque já nessa época sentíamos necessidade de intervir nesta área, especializar-nos neste tipo de serviço”, explica o provedor, Paulo Caetano. “Selecionámos algumas das pessoas que tiveram formação em Fátima, na unidade de cuidados continuados Bento XVI e avançámos com uma candidatura que foi aprovada no âmbito da Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social”, que comparticipa 70% do projeto, no valor global de 180 mil euros. O objetivo é “de uma forma diferenciadora, dar melhor qualidade de vida e acompanhamento



a vários níveis e institucionalizar o mais tarde possível”.

Para isso foi criada uma equipa multidisciplinar, constituída por uma neuropsicóloga clínica, uma psicomotricista, um enfermeiro, um terapeuta da fala, uma nutricionista e uma assistente social, que está no terreno há dois meses.

“Intervimos de forma multidisciplinar, fazemos a sinalização das pessoas, avaliamos a situação e atuamos consoante a necessidade das pessoas.” Explica a coordenadora do projeto, Mariana Paixão. Dito assim parece simples, mas no terreno a equipa deparou-se com outras variantes que ultrapassam o processo técnico.

O verbo “sentir”, que dá nome ao projeto, alterou não só os planos como os timings. “Nós pensávamos intervir com a família num plano paralelo ou secundário, mas tem de ser o contrário, temos de trabalhar com a família e com o cuidador informal, ou com vários que, em muitos casos, estão associados apenas a uma pessoa.”

Por outro lado, acrescenta a neuropsicóloga clínica que coordena o projeto, foi preciso “desconstruir a ideia de que com esta pessoa vamos avaliar, construir um plano e intervir, porque para avaliar tenho de conhecer dimensões que, se não forem bem avaliadas, pode não correr bem”.

Até agora tem corrido bem. “As pessoas tem-nos ouvido, acompanhado, temos sido bem-recebidos, mas desconstruiu a nossa ideia de timing de intervenção, ou seja, será que é já

o timing ideal para intervir? Precisamos de nos envolver, quer queiramos quer não.”

A equipa não é acionada toda em simultâneo e, para já, sai duas vezes por semana, a par dos contactos telefónicos diários para acompanhamento. “É importante percebermos como acorda, se se vestiu sozinha, se escolheu a roupa”. A ideia é manter a qualidade de vida, promover a autonomia e melhorar as competências de acesso a cuidados de saúde, “orientando a família, fazendo a ponte com os médicos que os acompanham”.

Há um sem número de ações que não cabem na métrica dos planos, mas que já têm um indicador de avaliação e incentivo, que lhes chega das famílias. “Nós ainda sentimos que não fazemos nada, mas quando as famílias nos dizem que este serviço era o que precisavam e que é um olhar diferente para os pais”.

O projeto olha também de forma diferente para os cuidadores que precisam de muito

O projeto olha também para os cuidadores que precisam de muito mais do que capacitação para lidar com as pessoas de quem cuidam

mais do que capacitação para lidar com as pessoas, muitas vezes marido e mulher, que já perderam como companheiros e que agora não podem perder de vista “é que ficar sem a pessoa fisicamente é uma coisa, mas perdê-la psicologicamente, emocionalmente, é outra coisa, muitos deles perderam a pessoa que os acompanhava, que os ouvia”.

A sobrecarga que existe, tanto física como psicológica, leva a que possam mais facilmente desenvolver uma demência. “Por vezes, um cuidador está a precisar de mais intervenção do que a pessoa que está a cuidar.”

O projeto tem a duração de três anos, mas a Misericórdia de Seia já está a pensar no futuro e decidiu avançar com a sua continuidade, criando o Campo dos Sentidos, que pretende ser um espaço, com um edifício e uma envolvente que permita trabalhar com estas pessoas, não só no domicílio. “É algo diferente, vai ter uma base multissensorial, ligada à terra, com jardins sensoriais e espaços físicos de intervenção, onde os utentes terão uma ocupação dirigida e especializada”.

Um espaço de encontro e partilha também para os cuidadores, um espaço que vai envolver a comunidade com a realização do mercado dos sentidos.

“Pretendemos fazer um mercado dos sentidos, que é o fruto do que ali for plantado, pretendemos que eles próprios vendam, não com o objetivo do lucro, mas de envolver a comunidade, promover atividades que estimulem e lhes permitam ter a autonomia, envolvendo também os cuidadores.”

Explica o provedor que já tem o projeto de arquitetura. “Um espaço que privilegia a luz natural, a amplitude de áreas e a estimulação sensorial através de elementos naturais”, um edifício que tira partido da sua localização e exposição solar e que “partiu de uma reinterpretação da imagem dos celeiros tradicionais”, pode ler-se na descrição do projeto da autoria do arquiteto Mário Melanda, e que foi reconhecido internacionalmente pela DNA Paris Design Awards nas categorias de “Green Architecture” e “Small Scale Project”.

Um projeto que ainda só está desenhado e já é um vencedor. “Dá uma boa esperança neste trabalho que estamos a fazer, é motivador”, diz o provedor da Misericórdia de Seia que quer passar o projeto do papel para o terreno dentro de um ano, apesar da falta de apoios e incentivos para projetos, físicos ou imateriais, na área das demências.

“Esta é uma área que não está tipificada, por isso nós estamos a fazer o caminho das pedras, dificulta candidaturas, licenciamentos...”. Dificuldades que não vão ser entraves ao desenrolar do projeto que pretende evoluir para uma Academia de Demências. “Estamos a criar uma bolsa de investigação nesta área para juntarmos a parte prática com o conhecimento científico para começarmos a dar corpo a esta academia, vai levar alguns anos a ter a sustentabilidade científica e financeira.”

Em jeito de conclusão, o provedor Paulo Caetano admite que percorrer o “caminho de pedras” poderá não ser fácil, mas na Serra da Estrela as pedras transformam-se em monumentos naturais. **VM**

‘Comunidade amigável’ para demências

Vagos A Misericórdia de Vagos está a preparar novas respostas para a demência. O projeto “Vagos Abraça a Demência” foi apresentado a 2 de julho, no Centro de Educação e Recreio.

Em causa está a criação de um centro terapêutico vocacionado para acolher as pessoas diagnosticadas com demência. Com um custo estimado de 400 mil euros, o novo centro pretende dar uma resposta multifacetada às famílias que lidam com a problemática das demências.

Para a coordenadora geral da Misericórdia, Sónia Ribeiro, “promover o pensamento reflexivo junto das pessoas que residem em Vagos, recorrendo ao diálogo como instrumento de mudança”, para desenvolvimento de “uma comunidade amigável” para pessoas com demências é outro objetivo deste novo projeto.

Algumas das atividades planeadas passam por ações de formação e capacitação do cuidador informal, com inclusão de familiares e vizinhos, de forma “a promover o alargamento e capacitação da rede de suporte”, explica Sónia Ribeiro.

“Quanto menos as pessoas estiverem institucionalizadas melhor”, frisa o provedor Paulo Gravato, apontando como solução “um serviço integrado do apoio domiciliário e da saúde, que leve até casa do doente, o médico, o enfermeiro e mesmo a realização de exames através das novas tecnologias, com ganhos efetivos na qualidade de vida”, defende.

Sónia Ribeiro lembra que “a maioria dos cuidadores do concelho estão envelhecidos e apresentam muitas fragilidades”, sendo fundamental reduzir o estigma e o preconceito associado à doença. “Consciencializar a comunidade para os comportamentos das pessoas com demência e dotá-la de ferramentas e estratégias de intervenção é o trabalho que será desenvolvido”, garante.

O presidente da Câmara Municipal de Vagos, Silvério Regalado, parceiro deste projeto, lembrou que “a sensibilização e atuação na área da demência” arrancou com o programa “Memorizar” que tem como entidade promotora a Misericórdia. Para o autarca, o avanço destes projetos “vai causar pressão” no governo central para “disponibilizar instrumentos financeiros para que estas instituições possam dar resposta a estes problemas atuais”, sublinhou. **VM**

TEXTO **VERA CAMPOS**

Ourique Obras para preservar a igreja

A Santa Casa da Misericórdia de Ourique está a restaurar a sua igreja. Segundo nota da instituição, a obra representa “um investimento que possibilita dar novamente a vida e esplendor de outrora, preservando um dos mais representativos patrimónios da memória de Ourique”. A intervenção consiste no arranjo do telhado/cobertura para evitar possíveis infiltrações no inverno e na pintura total do edificado. Estas obras de restauro têm o apoio do Município de Ourique.



Faro Gratidão pelo equipamento de proteção

A Santa Casa da Misericórdia de Faro recebeu um donativo de equipamento de proteção individual do Serviço Municipal de Proteção Civil de Faro. Em nota publicada nas redes sociais, a mesa administrativa “deixa uma palavra de gratidão” pelo material que vai ajudar a “colmatar as dificuldades acrescidas no combate ao surto de Covid-19 registado no nosso Lar da Torre de Natal”. A entrega do material realizou-se no dia 8 de julho.

‘Este é apenas um caso entre muitos outros’

A Misericórdia de Lousada está a apoiar os cuidadores informais do concelho, muitos com ‘estados emocionais muito fragilizados’

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Lousada Esquecidos, exaustos, em constante pressão emocional, desgaste físico e com sintomatologia depressiva. Este é o retrato da maioria dos cuidadores informais em Lousada, concelho do Vale do Sousa, pertencente ao distrito do Porto. A pandemia veio acentuar as fragilidades das centenas de cuidadores informais existentes no concelho.

O aumento da longevidade nem sempre significa maior qualidade de vida. As comorbidades, o comprometimento da autonomia, o aumento das doenças crónico-degenerativas (algumas incapacitantes), “obrigam” a uma maior intervenção das famílias e dos cuidadores que dão tudo sem receber nada em troca.

“Quem tem alguns recursos económicos, como é o meu caso, ainda consegue dar uma resposta sem tanto desgaste, mas a maioria das pessoas não dispõe dessas condições financeiras”, conta ao Voz das Misericórdias, Bessa Machado, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lousada e, também ele, cuidador informal.

Sentindo na pele os efeitos e dificuldades dessa tarefa, em fevereiro de 2019 a instituição que dirige começou a desenhar uma resposta social direcionada para apoiar os cuidadores, emergindo o Centro de Apoio ao Cuidador Informal de Lousada (CACIL). Orientado para a realização de um levantamento do número de cuidadores existentes no concelho, a Misericórdia apresentou uma candidatura ao Portugal Inovação Social, mas a mesma, acabaria por não ser aprovada.

“Foi indeferida com a justificação do aparecimento da legislação de reconhecimento do Estatuto do Cuidador Informal (posterior à apresentação da candidatura), cujas medidas nela contempladas retiravam a inovação do projeto”, explica o provedor, argumentando que o estatuto não responde às necessidades das pessoas nesta situação.

Apesar deste contratempo, a Misericórdia de Lousada avançou, a expensas próprias, para a criação do Gabinete de Apoio ao Cuidador, com maior abrangência e numa ação concertada junto dos cuidadores. Neste sentido, o CACIL manteve a sua atividade com uma equipa composta por dois técnicos de serviço social e um psicólogo.

Numa fase inicial, foi feito um levantamento dos cuidadores existentes, seguindo-se o desenho do projeto em função das entrevistas realizadas aos cuidadores. “Fazemos uma ava-

85%

dos cuidadores são sexo feminino

6,3%

dos cuidadores não sabem ler nem escrever

22%

dos cuidadores estão desempregados

50,7%

dos cuidadores apresentam problemas de saúde crónicos

30,8%

asseguram cuidados há mais de 10 anos

96,4%

exerce a função diariamente

97,4%

não receberam formação para prestação de cuidados

liação das necessidades e, através do que é dito, encaminhamos para as respostas já existentes na comunidade”, sublinha Silvia Alves, técnica responsável pelo projeto. “A maioria dos cuidadores estão tão focados nas pessoas cuidadas, desconhecendo os seus direitos como apoios da segurança social, serviço de apoio domiciliário, centros de dia, entre outras”, frisa.

Após estes esclarecimentos, é a própria Misericórdia que encaminha os processos para os serviços respetivos. “Se assim não fosse, os cuidadores que passam muitas horas, alguns ininterruptamente no auxílio ao doente, acabariam por não tratar destes benefícios”, esclarece a técnica.

Mais de 50 por cento destes cuidadores precisam e estão já a receber apoio psicológico, aparecendo em estados emocionais muito fragilizados. “O desgaste é tremendo”, atira o provedor, exemplificando: “Há uma senhora com cerca de 80 anos que há 50 anos cuida de dois filhos deficientes. É terrível, mas este é apenas um caso entre muitos outros”, assegura Bessa Machado.

A formação e capacitação dos cuidadores é também proporcionada pela Misericórdia. Numa fase inicial com sessões presenciais e agora, com a pandemia, por meio digital, são mostrados vídeos preparados pelos profissionais de saúde, onde exemplificam as estratégias para a prestação de cuidados. “Estes conteúdos ajudam a perceber como os doentes podem manter por mais tempo a sua autonomia”, conta a responsável técnica.

“Pensávamos que por ser online e, pelo facto de a maioria dos cuidadores terem baixa escolaridade, iria ser um processo mais complexo, mas temos sido surpreendidos com a adaptação às novas tecnologias”, enaltece, Silvia Alves.

Através de um protocolo estabelecido com a Associação Nacional de Cuidadores Informais (ANCI), o CACIL colaborou na co-parceria com a Universidade de Ciência de Lisboa, no programa ‘Famílias Seguras’, que visa a referenciação e inscrição de cuidadores informais no programa de testagem à Covid-19. “Os nossos cuidadores iniciaram este programa em maio, sendo testados semanalmente. Os kits são enviados através dos nossos serviços, recolhidos e encaminhados para análise”, revela Silva Alves.

No âmbito deste trabalho junto dos cuidadores informais, foi assinado, no dia 14 de maio, um protocolo de parceria entre a Câmara Municipal de Lousada e a Santa Casa, para criação de uma bolsa de cuidadores formais designado como “Lousada Cuida”. “Criar substitutos dos cuidadores informais, permitindo que quem cuida tenha tempo disponível para si” é o principal objetivo desta medida. Este projeto da Santa Casa de Lousada foi tema de um dos filmes da nova fase do programa ‘A Vida dos Outros’, a estrear em setembro. 📺

Oficina para fomentar a partilha

Amarante A Misericórdia de Amarante convidou várias instituições do concelho e as Santas Casas do distrito do Porto a participarem na Oficina dos Avós, uma iniciativa para voltar a unir instituições e fomentar a partilha de histórias e o convívio entre utentes. No primeiro desafio desta atividade participaram as Misericórdias de Felgueiras, Freamunde, Lousada, Marco de Canaveses, Paredes, Paços de Ferreira e Penafiel e a Associação Emília Conceição Babo, o Centro Local de Animação e Promoção Rural, de Vila Chã do Marão, a Cercimarante, a Casa Boavista e a Associação Bem-Estar.

“Antes da pandemia tínhamos uma relação muito próxima com as outras instituições e Misericórdias, fazíamos muitas atividades juntos, então decidimos criar a Oficina dos Avós, que vai lançando desafios, como forma de voltarmos outra vez a estar juntos e unidos, mesmo que com muitas limitações”, explicou ao VM Célia Coelho, animadora sociocultural da Misericórdia de Amarante.

O primeiro desafio era alusivo ao Dia do Trabalhador e tinha, segundo a técnica, como objetivo que “os utentes contassem a sua história de vida através da sua profissão ou de alguém próximo”.

Assim, foram chegando à Santa Casa de Amarante trabalhos manuais representativos de diversas profissões como as curandeiras do chá, o guarda fio, as tecedeiras e muitas ligadas à agricultura. “Profissões antigas, algumas já não existem”, conta Célia Coelho. No total foram apresentados 16 trabalhos, quatro da Misericórdia anfitriã, que depois foram compilados em vídeo e publicados no youtube “para que todos os participantes pudessem ver os trabalhos uns dos outros”.

Com esta iniciativa, para além de voltar a unir as instituições, a Misericórdia de Amarante quer fomentar o convívio entre os utentes. “Este tipo de atividades ajuda a colmatar o isolamento, pois mesmo à distância, os nossos utentes adoraram ver os trabalhos dos colegas e foram sempre comentando e relembrando outros tempos”.

Como este primeiro desafio foi um “sucesso”, estamos já a pensar no desafio que vamos lançar para ser desenvolvido em agosto ou setembro”, concluiu Célia Coelho. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Angra do Heroísmo Candidatura para formação foi aprovada

BPI e Fundação La Caixa aprovaram a candidatura da Misericórdia de Angra do Heroísmo ao Programa Iniciativa Social Descentralizada (ISD). O projeto aprovado, intitulado “+Saúde – Vai ficar tudo bem!”, contempla várias ações enquadradas na unidade de cuidados continuados, entre elas aquisição de equipamentos diversos e formação para cuidadores formais com vista a contribuir para aumentar a inserção laboral, a empregabilidade, a motivação e a qualidade do desempenho. A candidatura foi contemplada com uma verba de 15 mil euros.



Fundão Aula sobre o homem na pré-história

A Quinta Pedagógica do Fundão, da Misericórdia local, foi palco para uma sessão sobre o homem na pré-história e sua adaptação à natureza como fonte de sobrevivência. A aula foi dinamizada pela equipa educativa do Museu Arqueológico Municipal do Fundão e teve como público as crianças e jovens que escolheram o CATL da Santa Casa do Fundão para as férias de verão. Profissões, rotinas e objetos variados marcaram a sessão sobre as soluções para a vida na natureza.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



FILIPA FERREIRA
Farmacêutica da UMP

A importância de uma boa hidratação

A água constitui o principal elemento do nosso organismo e é, como sabemos, essencial à vida. Mas qual é, efetivamente, a sua importância e que consequências estão associadas à sua insuficiente ingestão?

A água representa cerca de 70% do corpo humano, sendo imprescindível para todas as suas funções orgânicas (principal componente do sangue e linfa, eliminação de resíduos metabólicos, processos de digestão e absorção) e manutenção da temperatura corporal. Assim, beber uma determinada quantidade de água todos os dias é fundamental para a manutenção da nossa saúde e bem-estar.

A quantidade recomendada é de 1,5 a 2 litros de água por dia. No entanto, as necessidades de água variam de pessoa para pessoa, consoante a idade, estilo de vida e estação do ano. Esta quantidade deve também ser aumentada em casos de perdas funcionais (diarreia, febre, diabetes descompensada).

Um aporte insuficiente de água, que não compense as perdas diárias (transpiração, urina, vômitos e diarreia), pode resultar em desidratação. É, por isso, importante estar atento aos sinais de desidratação como sede, fadiga mental e corporal, urina muito concentrada, sensação de aumento de temperatura corporal, vertigens, tonturas, dores de cabeça, náuseas ou vômitos e alterações visuais e auditivas.

As situações de desidratação são frequentes nos idosos e crianças, uma vez que estas duas populações têm uma diminuição da percepção de sede. As crianças têm também,

normalmente, uma atividade física intensa, toleram menos o calor e apresentam menor capacidade de excretar pelo suor. Não obstante, a desidratação nas crianças ocorre sobretudo devido a episódios de diarreia, vômitos ou por excesso de calor e febre.

Por sua vez, os idosos são também condicionados por inúmeros fatores que influenciam a capacidade de se alimentarem e hidratarem eficazmente, desde logo as dificuldades de mobilidade, visão, deglutição, alterações cognitivas, incontinência e o uso de sedativos ou de outros fármacos como diuréticos e laxantes. Deste modo, a desidratação está associada a um elevado número de hospitalizações nos idosos (situações de infeções urinárias, insuficiência renal, maior risco de quedas, confusão, delírio e hipertermia), verificando-se uma elevada percentagem de idosos desidratados quando dão entrada em hospitais. É, por isso, extremamente importante identificar os idosos em riscos de desidratação e mantê-los sob vigilância.

Para tal, poderá ser útil adotar algumas estratégias:

- Registo de hidratação para idosos em risco (usar copos graduados e /ou folhas de registo);
- Oferecer água em intervalos frequentes, ainda que pouca quantidade de cada vez;
- Recorrer a alternativas de ingestão de água. Por exemplo sumos de fruta, águas aromatizadas e alguns chás, mas também sopas, legumes e frutas, que têm uma grande quantidade de água na sua constituição;
- A água gelificada é recomendada em situações de disfagia (dificuldade em engolir), bem como a gelatina.

De acordo com o estudo “Caracterização do aporte hídrico dos portugueses”, a ingestão de água da população portuguesa é inferior ao recomendado e, por isso, é fundamental sensibilizar para a importância de uma boa hidratação, particularmente nos grupos mais vulneráveis e seus cuidadores. **VM**

As situações de desidratação são frequentes nos idosos e crianças, que têm uma diminuição da percepção de sede

Prémio Fidelidade Sernancelhe e Melgaço entre os premiados

As Misericórdias de Melgaço e Sernancelhe estão entre as nove instituições premiadas na primeira fase da 4ª edição do Prémio Fidelidade Comunidade. As duas Santas Casas vão receber 20 mil euros. Em Melgaço este prémio vai permitir a criação de uma equipa multidisciplinar com vista a apoiar psicologicamente cuidadores informais, já em Sernancelhe o valor vai ser canalizado para a aquisição de uma ambulância de transporte de doentes equipada com maca e oxigénio. A segunda fase deste prémio vai ser lançada em outubro.



Santo Tirso Revista comemora 20 anos

A revista da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso está a comemorar 20 anos de existência. Segundo nota da instituição no facebook, são 20 anos “refletidos em ilustrações e imagens de diversas capas” que abordam conteúdos que “andam à volta da sustentabilidade ambiental, económica e social, tema que convidamos à reflexão acompanhando as preocupações, alertas e palavras de esperança da equipa de colaboradores que se envolveram neste tema”.



Prémio para filme sobre o esquecimento dos idosos

Utente da Misericórdia de Estarreja é o ator principal do ‘Melhor Filme’ no festival Made in DeCA, da Universidade de Aveiro

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Estarreja Um utente do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja participou na curta-metragem “Missing” que venceu o prémio ‘Melhor Filme’ no festival Made in DeCA, um evento anual da Universidade de Aveiro (UA) que pretende divulgar, promover e premiar curta-metragens de alunos do 1º e 2º ciclo de ensino do Departamento de Comunicação e Arte daquela universidade.

Carlos Santos tem 72 anos e vive no lar da Misericórdia de Estarreja desde janeiro de 2021. Ao longo de seis minutos assumiu, pela primeira vez, o papel de ator na curta-metragem “Missing” e deu vida a um idoso que vive sozinho e que durante um passeio pelo parque da cidade encontra um folheto que dá conta do desaparecimento da jovem Anita. A imagem estampada no papel fá-lo lembrar de alguém do seu passado o que o leva a “ir ver cassetes com imagens de outros tempos e lembrar uma mulher que fez parte da sua vida, mas que caiu no esquecimento. Tal como ele, que de certa forma se sente esquecido, isolado”, contou ao VM Lia Fernandes, realizadora da curta-metragem.

A história e a mensagem da curta-metragem, realizada por Beatriz Gonçalves, Lia

Fernandes, Maria Almeida e Marco Neves, todos alunos do primeiro ano do curso de Novas Tecnologias da Comunicação da UA, estava assim encontrada e juntou o envelhecimento e o isolamento da pessoa idosa.

“Não nos podemos esquecer dos nossos idosos, pois apesar de muitos estarem institucionalizados ainda têm muito para dar, para nos ensinar. Estas pessoas ainda têm muito valor e acrescentam imenso a qualquer coisa que façam, porque têm a experiência de uma vida e todas as rugas que carregam contam uma história e é essa a principal mensagem que quisemos passar com esta curta”, refere Lia Fernandes.

Prova disso é, por exemplo, o facto de terem gravado a curta toda “em primeiro take”, sem repetições de cenas, o que para uma curta sem falas “não é muito normal, pois são as expressões e movimentações do ator que contam a história”, um desafio acrescido para Carlos Santos, novato nestas andanças, mas que segundo a

equipa de realizadores “superou em muito as expectativas”.

“Nunca tinha feito nada na sétima arte, mas adorei participar neste filme. Correu tudo muito bem, identifiquei-me logo com o personagem. Parece que o papel foi talhado para mim, mas não foi”, foram apenas “coincidências felizes”, disse Carlos Santos.

“Eu gosto muito de pintar e a personagem também pinta, as passagens do filme, apesar de cada um fazer a sua análise, tem muito a ver comigo, mesmo a nível amoroso, é uma história de amor. Foi bastante bom para mim esta participação. Se me voltassem a convidar eu voltava a aceitar, gostei mesmo muito de fazer este papel”, remata o estreador ator.

Segundo Lia Fernandes o “senhor Carlos envolveu-se por completo em todo o processo ao ponto de dar ideias para as cenas, como por exemplo, um chuto numa pedra no momento em que coloca o quadro que pintou juntou do papel que dava Anita como desaparecida, que dá a sensação de resignação, pequenos pormenores que fizeram toda a diferença”, explicou.

A curta-metragem “Missing”, que pode ser vista no youtube, em <https://www.youtube.com/watch?v=KEeGwQicB48>, estava nomeada para as categorias de melhor argumento, melhor fotografia e melhor filme do festival Made in DeCa 2021, da Universidade de Aveiro, tendo arrecadado o galardão de melhor filme.

Segundo os realizadores a prestação de Carlos ajudou a arrecadar o prémio, pois “a sua interpretação, como se estivesse a viver aquilo na pele, mexeu muito com as pessoas”. 📺

‘Parece que o papel foi talhado para mim, mas não foi’, foram apenas ‘coincidências felizes’, disse Carlos Santos



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. ** Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Monção Novo serviço ao dispor da comunidade

A Misericórdia de Monção tem, desde o início do mês de junho, mais um serviço ao dispor da comunidade: o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). Este novo serviço visa, segundo nota da Santa Casa, dar apoio a "pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como em situações de carácter de emergência social" através de um modelo de "organização e intervenção articulada e integrada com entidades multisectoriais, desde entidades públicas ou privadas, com responsabilidade no desenvolvimento da ação social".



Boliqueime Sensibilizar para proteção dos mares

A Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime aproveitou a chegada do verão e as idas à praia com as crianças da instituição para as sensibilizar para a importância de se protegerem os mares. Segundo nota da Misericórdia nas redes sociais, esta iniciativa tem como principal objetivo "educar para uma cidadania ativa, incitando a mensagem de que tudo o que cai no chão, vai parar ao mar" e foi inspirada no projeto "O mar começa aqui!" da Abae Fee Portugal. No final da sessão, as crianças decoraram sardinhas utilizando materiais reciclados e reutilizados.

Livro para reforçar os laços com a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro lançou um livro para contar a história dos que 'ajudaram a construir esta casa'

TEXTO **VERA CAMPOS**

Oliveira do Bairro São 350 páginas que retratam um século de história. Apresentado publicamente no Quartel das Artes, no passado dia 05 de junho, o livro "Misericórdia de Oliveira do Bairro 1920 - 2020", da autoria do escritor Armor Pires Mota, assinala os 100 anos da instituição oliveirense.

Esta obra pretende "relembrar o passado e registá-lo para memória futura", refere a provedora Leontina Novo ao VM, mostrando-se orgulhosa por ver fielmente contada a história e o trabalho de todos aqueles que "ajudaram a construir e a fazer crescer esta casa: colaboradores, funcionários, beneméritos, mesas administrativas, anónimos e provedores", destaca.

Foram precisos dois anos para escrever o livro, conta ao VM o autor da obra, Armor Pires Lima. "Um trabalho de muita pesquisa, de muitas viagens, consulta de documentos e a procura de muita informação, para que nada de relevante fosse esquecido".

Armor Pires Mota já tinha editado um outro livro, aquando dos 80 anos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, esclarecendo que "não se trata de refazer a obra, mas acrescentar valor com outras valências criadas nos últimos 20 anos. A história não podia ficar espalhada, sob pena de esconder muito da sua

grandeza nas vertentes cristã, da assistência e da caridade", explica o autor.

Um dos primeiros capítulos aborda a saúde no concelho, antes da Misericórdia ser constituída. A construção do hospital, que viria a transformar por completo a assistência médica, particularmente dos mais pobres, é um dos capítulos mais importantes desta narrativa pela transformação e viragem que originou. "Viviam-se tempos difíceis no pós-guerra, mas a mobilização de 30 homens bons e todo o seu empenho, viria a dar frutos", lembra a provedora Leontina Novo. "Este desejo foi agarrado com muito bairrismo pela população", reforça Pires Mota. A inauguração e o sonho tornado realidade, viria, a 04 de junho de 1940, a ser assinalado com pompa e circunstância.

Os cortejos e festas de caridade assumem também enfoque particular por parte do autor, assegurando que a Misericórdia oliveirense "foi pioneira na região e no país", nesta nobre forma de solidariedade. "Formavam-se ranchos representantes de cada freguesia, carregavam os carros com lenha, palha, batatas, vinho e outros produtos que a terra dava. Habitualmente, partiam da igreja ou da avenida Dr. Abílio Pereira Pinto. O bispo D. João Evangelista Vidal também se apresentava e mesmo representantes do Estado. Todos, à exceção do bispo, deixavam esmolas avantajadas", garante Pires Mota.

Mais tarde, em 1994, o provedor António Cardoso viria a recuperar os cortejos por considerar estes eventos verdadeiras manifestações de solidariedade e etnografia.

Na galeria dos provedores, o escritor dá a conhecer cada uma das personalidades que dirigiu a Misericórdia. Entre as diversas figuras, Pires Mota elege Maria Rosa Barata, "uma mulher de fibra, que sempre soube mobilizar a população, dotando a instituição com várias valências que ainda hoje existem", realça.

A ligação da Misericórdia à comunidade é também muito salientada. A dinâmica dos eventos sempre assentou na participação ativa das crianças, jovens e idosos.

A provedora acredita que este livro servirá para reforçar os laços existentes com a comunidade. "Lendo a obra, as pessoas ficam a saber, detalhadamente, onde o dinheiro é aplicado, mostrando-se, certamente, mais seguros e disponíveis para nos ajudar a fazer crescer esta casa", sustenta Leontina Novo.

"A alma da Misericórdia com a vida de todos os dias" como é descrita ao VM pelo escritor oliveirense, mostra-nos também a dinâmica atual e vanguardista da instituição, onde as respostas essenciais no apoio aos mais desfavorecidos são asseguradas.

"Estar onde é preciso com amor", continuará a sustentar a missão da Misericórdia, garante Leontina Novo. 



Livro Esta obra pretende "relembrar o passado e registá-lo para memória futura", refere a provedora da Misericórdia de Oliveira do Bairro, Leontina Novo

Armor Pires Mota já tinha editado um outro livro, aquando dos 80 anos da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro

Academia da CASES com 4 Santas Casas


CASES A 5ª edição da Academia Y.ES decorreu entre os dias 5 e 22 de julho. Esta iniciativa é promovida anualmente pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e visa sensibilizar e promover a aquisição de conhecimentos e competências que potenciem o desenvolvimento de projetos de economia social.

Como em outros anos, o programa desta edição contou com 14 sessões formativas, que estavam, segundo nota da CASES, estruturadas “de forma contínua e dinâmica, equilibrando-se os momentos de exposição teórica com aplicação prática, momentos de trabalho em equipa, de descontração, de atividades de networking e partilha”.

Esta iniciativa, que é direcionada a técnicos de entidades do setor social ou a pessoas interessadas nesta área que pretendam desenvolver ou consolidar um projeto no âmbito das organizações da economia social, contou, nesta 5ª edição, com a participação de 27 pessoas o que corresponde a 14 projetos apresentados. Entre eles encontravam-se projetos de colaboradores das Misericórdias de Ovar, Melgaço, Pernes e Sintra.

A maioria dos projetos apresentados pertenciam a pessoas que se encontram já no mercado de trabalho (63%) e visavam dar respostas na área da saúde mental, do desporto adaptado, apoio à criação do próprio emprego, criação de centros de atividades e estudo para crianças desfavorecidas, melhorar a qualidade de vida da população depois dos 65 anos, promover a inclusão social através da arte e cultura, dinamizar atividades para toda a comunidade, entre outros.

Ao longo das 39 horas de formação, foram abordados temas como a composição do setor social e das várias entidades da economia social, a importância e relevância do voluntariado neste setor, como desenvolver um projeto de forma estruturada para que possa ser implementado por uma entidade da economia social e como elaborar um plano de negócios e conceção do projeto.

A Academia Y.ES, que é gratuita, decorreu mais uma vez online, através da plataforma Zoom, e contou com a participação dos representantes das várias entidades do setor social que apresentaram a família da economia social que representam e analisaram de forma qualitativa os projetos apresentados. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Calheta Loja solidária já existe há 15 anos

A loja solidária, que funciona sob a coordenação da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, na Madeira, comemorou 15 anos de existência no passado dia 15 de julho. Inaugurada em 2016, a loja social tem ao longo destes anos contribuído para atenuar algumas dificuldades sentidas pela população local, nomeadamente “através da partilha de bens, distribuição de roupa, calçado e de eletrodomésticos” e ainda do apoio que presta a famílias em dificuldade, refere a instituição numa publicação nas redes sociais.



Povoação Churrasco ‘espetacular’ ao pôr-do-sol

Os utentes do centro de atividades ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia da Povoação, nos Açores, realizaram, no passado dia 22 de julho, um churrasco ao pôr-do-sol num miradouro da localidade. Enquanto a hora da refeição não chegava, os utentes divertiram-se a jogar à bola, às cartas, a pintar as unhas, a ouvir música, dançar entre outras atividades. Segundo a Misericórdia, os jovens consideraram o churrasco “espetacular” e deixaram no ar a vontade de repetir.

Bolsa para promover bons hábitos alimentares

A Misericórdia da Maia recebeu uma bolsa da Fundação Auchan para promoção de bons hábitos alimentares entre crianças e jovens

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Maia A Santa Casa da Misericórdia da Maia, através do projeto RE(CRIAR), foi contemplada com uma bolsa de 9300 euros, atribuída pela Fundação Auchan para a Juventude para apoiar projetos de responsabilidade social. Neste âmbito, a Santa Casa maiata vai promover a capacitação e o acompanhamento psicossocial de crianças, jovens e respetivas famílias, com vista à promoção e incorporação de bons hábitos alimentares.

O valor do Prémio da Fundação Auchan será aplicado em três áreas essenciais: a aquisição de material pedagógico, consumíveis e equipamentos, a consultoria na área da cozinha e acompanhamento técnico por parte de uma profissional de serviço social com experiência na área.

Os destinatários dividem-se em dois tipos: famílias com menores a cargo que recebem apoio alimentar através das respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia da Maia e jovens voluntários (tutores), com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos, em processo de formação na área da cozinha/pastelaria. Neste caso muito concreto, a parceria foi estabelecida com a PsiPorto no âmbito dos seus dois cursos de aprendizagem a decorrer.

Entre as ações práticas já em curso no terreno, a Misericórdia destaca workshops de cozinha/culinária desenvolvidos pelos jovens tutores com vista à promoção de mais e melhores hábitos alimentares e de combate ao desperdício. As ações estão a decorrer em espaços da instituição e também em contexto de domicílio.

Além disso, estão também a ser desenvolvidas ações de sensibilização e capacitação para a adoção de estilos de vida mais saudáveis com apoio de especialistas como nutricionistas e chefs de cozinha e visitas de interesse e com potencial de inovação a locais e espaços de aprendizagem, como empresas da área alimentar, centros de formação. A iniciativa prevê ainda concursos de culinária entre gerações e famílias e a criação e implementação de jogos didáticos alusivos à alimentação e estilos de vida saudáveis.


Este projeto conta com a ajuda de voluntários, estudantes de culinária e pastelaria da PsiPorto, que “vão a casa das famílias que recebem apoio alimentar do RE(CRIAR) para ajudar a confeccionar refeições mais saudáveis”, explica Helena Ribeiro, coordenadora desta iniciativa, ao VM.

O projeto é desenvolvido na sede do (RE) CRIAR, no Centro de Apoio à Comunidade, priorizando-se a intervenção com as famílias de Pedrouços e Águas Santas, e tem duração prevista de um ano. Há, no entanto, a pretensão de “dar continuidade às atividades no âmbito de outros projetos e respostas sociais que estão em desenvolvimento”, revela Helena Ribeiro.

A verba disponibilizada pelo prémio serve fundamentalmente para “aquisição de equipamentos, géneros alimentares necessários e fazer face aos custos com imputação de recursos humanos”, adianta esta responsável.

Helena Ribeiro conta ao VM que ao fim de vários anos (desde 2012) a intervenção na área do apoio alimentar foi possível identificar alguns problemas. Por vezes, conta a coordenadora, “as famílias fazem escolhas menos ajustadas, sobretudo no que diz respeito ao consumo de alimentos processados, açúcares e gorduras. Por outro lado, a introdução do Programa Operacional de Apoio aos Mais Carentes veio trazer uma maior necessidade de acompanhamento e sensibilização para o consumo mais regular de legumes, cereais e peixe, evitando o desperdício e promovendo uma boa utilização dos produtos recebidos mensalmente, por vezes em quantidades bastante significativas”, conclui Helena Ribeiro.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia da Maia, no distrito do Porto, foi uma das 13 entidades beneficiadas em 2021 pela Fundação Auchan para a Juventude (FAJ). Segundo nota da Fundação, os projetos beneficiados integram ações de saúde, nutrição e ambiente e vão apoiar um universo com mais de 55 mil crianças e jovens.

Desde 2012 em Portugal, a FAJ já apoiou 122 projetos locais dirigidos a crianças e a jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 25 anos, tendo atribuído mais de 1.4 milhões de euros a projetos sociais inovadores e com impacto económico e social nas zonas de implantação das suas lojas. 

A iniciativa prevê ainda concursos de culinária e a criação de jogos didáticos sobre alimentação e estilos de vida saudáveis

Soito Respostas novas para a deficiência

A Santa Casa da Misericórdia do Soito assinou, no final do mês de julho, um contrato de empreitada para a construção de um lar residencial e um centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) com capacidade para 30 utentes cada uma. Segundo nota da instituição, a obra “deverá ficar concluída num prazo de 12 meses” e vai permitir a criação de “25 novos postos de trabalho”. A Misericórdia do Soito apoia cerca de 290 pessoas por dia contando para isso com 43 colaboradores diretos.



Lamego Desconfinar com passeio e espumante

Um grupo de utentes do Lar de Arneirós, da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, visitaram as Caves da Raposeira onde ficaram a conhecer a história por detrás da empresa mais antiga de espumantes em Portugal que conta com mais de 120 anos de história. O dia foi, segundo nota da Misericórdia, de “azáfama” e “nervoso miudinho” para o grupo de utentes que aos poucos vai retomando as visitas ao exterior. A visita terminou com a degustação um espumante bem fresco.



Hostel para acolhimento de emergência e integração

Hostel social, gerido pela Misericórdia de Oeiras, vai permitir o acolhimento de emergência de pessoas sem-abrigo

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Oeiras A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras vai ser responsável por gerir um hostel social destinado a acolher temporariamente pessoas sem-abrigo do concelho. O espaço vai funcionar no centro de Oeiras, num edifício requalificado pela Câmara Municipal local, e irá responder ainda às necessidades de pessoas com problemas socioeconómicos.

O espaço, sito na antiga sede da Academia Sénior de Oeiras, foi reabilitado pela Câmara Municipal de Oeiras, num investimento de 300 mil euros, com o objetivo de criar uma unidade de acolhimento temporário, que vai permitir albergar no total 18 pessoas. O novo hostel é composto por dois pisos e visa acolher indivíduos e/ou famílias em situação de emergência e pessoas sem-abrigo.

Ao VM, o provedor da Misericórdia de Oeiras, Luís Manuel Bispo, explicou que o “espaço atribuído às famílias com problemas socioeconómicos ficará sob responsabilidade do município”, enquanto a “área destinada a pessoas sem-abrigo será gerida pela Santa Casa”. Tudo em parceria com a autarquia local, que além da cedência do espaço vai “custear os encargos com o pessoal”, bem como “gastos diários de água, luz, gás e manutenções”.

O espaço cedido à Santa Casa pode acolher 9 pessoas no total e é composto por sete quartos

(dois duplos), duas casas de banho (uma feminina outra masculina), uma lavandaria, uma sala com cacifos para os utentes guardarem os seus pertences, uma sala de arrumos, copa, espaço de convívio e um canil.

Teresa Alves, socióloga e coordenadora dos projetos dedicados à área social da Misericórdia de Oeiras, explicou ao VM que os sem-abrigo a integrar no hostel são primeiramente sinalizados pelo Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) de Oeiras, do qual a Santa Casa faz parte. Depois serão sujeitos a uma entrevista e avaliação pelas técnicas da Misericórdia para aferirem se “é necessário virem para aqui ou não, pois pode haver outra resposta mais adequada, como o apartamento de transição, e ainda se reúnem todas as condições para poderem ser integrados”.


Segundo o regulamento do hostel, os utentes podem permanecer no máximo três meses, mas a coordenadora do projeto diz saber de “antemão” que vão existir situações em que “vão estar mais tempo”, pois por vezes demora-se mais “que o expectável” a encontrar “soluções para estas pessoas, sejam quartos, casas ou outra resposta social”.

O mesmo regulamento, que tem de ser aceite pelas pessoas sem-abrigo antes da sua integração com assinatura de um contrato, dita normas de utilização, horários de entrada, entre outros. Teresa Alves é perentória em dizer que “é necessário haver regras” e os utentes saberem delas “porque estamos aqui para ajudar quem quer ser ajudado e há casos de pessoas que se recusam a cumprir normas, então temos de procurar outro tipo de ajuda que não seja a partilha de um espaço com outras pessoas”.

Além da garantia de abrigo e alimentação, que vem diariamente da cozinha da Misericórdia, todas as pessoas que venham a passar por esta resposta social contam com “um gestor de processo, que trabalha a sua integração, o seu projeto de vida a nível profissional e habitacional e é feito um acompanhamento individualizado para responder às necessidades de cada um”.

Para Luís Manuel Bispo “esta resposta social fazia muita falta no concelho” e relembrou o trabalho que a Santa Casa tem vindo a fazer junto dos sem-abrigo. “Nós já temos um trabalho consolidado com pessoas sem-abrigo há 21 anos e por isso esta é uma resposta que vem acrescentar e complementar as que já existem, seja a casa de transição, também em parceria com a autarquia, seja os centros de acolhimento que temos em Algés e Paço de Arcos, e ainda o acompanhamento que fazemos de pessoas que estão espalhadas por vários quartos no concelho”, refere.

Da mesma opinião é Teresa Alves, que apesar de dizer que esta não é a solução de todos os problemas, considera que esta resposta “vem acrescentar muito” à resposta diária que a Misericórdia dá a esta população. “É sem dúvida uma grande ajuda para pessoas que se encontram em situações tão vulneráveis”.

O hostel social foi inaugurado a 25 de junho, pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, acompanhado pelo executivo camarário, e pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, Luís Manuel Bispo, mas só entrou em funcionamento no passado dia 19 de julho, com a entrada de quatro pessoas sem-abrigo, dois homens, que ocupam um quarto individual cada, e um casal que viva numa tenda junto a Linda-a-Velha. 


Artigo sobre hipertensão em idosos

Alvaiázere Um grupo de trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere publicou recentemente um estudo na Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular. O objetivo deste estudo, aprovado pela Comissão de Ética do Centro Académico de Medicina de Lisboa, foi estabelecer uma associação entre a presença de hipertensão e a presença de síndrome de fragilidade em idosos institucionalizados.

O estudo foi publicado na edição de maio/junho da revista da Sociedade Portuguesa de Hipertensão. Com o tema “Síndrome de fragilidade em idosos institucionalizados: será a hipertensão um fator protetor?”, o artigo contou com a colaboração de uma equipa composta por quatro pessoas: Ana Faria (nutrição), Beatriz Furtado (enfermagem), Maria Armanda Marques (nutrição) e Vítor Costa (medicina do trabalho e medicina geral e familiar).

Segundo comunicado enviado ao VM, a amostra do estudo foi constituída por 147 idosos, maioritariamente do género feminino (63,2%), com idades compreendidas entre os 63 e os 103 anos (média 82,6), institucionalizados em duas instituições do distrito de Leiria. A presença de síndrome de fragilidade foi avaliada utilizando o Fenótipo de Fragilidade de Fried, com base na recolha de dados demográficos e história clínica. O estudo permitiu identificar hipertensão em 59,6% dos indivíduos. Foram diagnosticados como frágeis 41,5% e 42,5% tinham, em simultâneo, fragilidade e hipertensão.

“Neste estudo, os idosos institucionalizados apresentaram uma elevada prevalência de hipertensão arterial e fragilidade. A possível influência da síndrome de fragilidade no risco-benefício do tratamento da hipertensão, para além da sua elevada prevalência em idosos institucionalizados, enfatiza a importância de avaliar a presença desta condição em indivíduos hipertensos”, conclui a nota enviada.

O artigo completo pode ser lido em https://www.sphta.org.pt/files/sphta_83_2021_0506.pdf. 



O artigo completo pode ser lido em www.sphta.org.pt

Cascais 20 anos de rede social em fotografias

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais marcou presença na inauguração da exposição itinerante “Rede Social de Cascais: 20 anos de trabalho em rede”, que surgiu no âmbito das Comemorações da Capital Europeia da Economia Social. A mostra fotográfica, resultado do trabalho do fotógrafo Valter Vinagre, ilustra o dia-a-dia das equipas que apoiam os habitantes de Cascais em diversas áreas e pretende dar visibilidade à ação da Rede Social Cascais e de cada uma das organizações que a compõe.



Creches AML com novas vagas em creche

A área metropolitana de Lisboa (AML) vai contar com mais 760 lugares de creches no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). Os contratos foram assinados a 23 de julho em Vila Franca de Xira e representam, segundo a ministra Ana Mendes Godinho, um “investimento de cerca de 5 milhões de euros”. As 760 vagas estão distribuídas por equipamentos em Loures, Cascais, Odivelas, Sintra, Vila Franca de Xira e Seixal.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Novidade de 2021 no CCP: entidades especialmente relacionadas entre si

Constatamos em anterior artigo que, a partir do dia 21 de junho de 2021, temos novas regras na Contratação Pública, face à introdução, pela Lei nº 30/2021, de 21 de maio, que procede à décima segunda alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP), de inúmeras correções dos lapsos legislativos de 2017 e de algumas novidades que o legislador aproveitou para introduzir.

Assim, ao lado das medidas especiais de contratação pública em matéria de projetos financiados ou cofinanciados por fundos europeus, de habitação e descentralização, de tecnologias de informação e conhecimento, de saúde e apoio social, de execução do Programa de Estabilização Económica e Social e do Plano de Recuperação e Resiliência, de gestão de combustíveis no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) e, ainda, de bens agroalimentares, para as quais se preveem procedimentos simplificados, temos um CCP transfigurado, inclusivamente com algumas novidades que, até, contrariam ou derogam alguma jurisprudência.

Aqui destacamos o novo conceito que o CCP assume, de entidades especialmente relacionadas entre si, para efeitos de certos impedimentos a convite em procedimentos fechados (ajustes diretos – cfr. nº 6 do artigo 113º e consultas prévias – cfr. nº 2 do artigo 114º).

Efetivamente, introduz-se, agora, um novo impedimento ao convite naqueles


tipos de procedimentos pré-contratuais, estendendo-se às entidades especialmente relacionadas entre si nomeadamente aquelas que “partilhem, ainda que apenas parcialmente, representantes legais ou sócios, ou as sociedades que se encontrem em relação de simples participação, de participação recíproca, de domínio ou de grupo”, seja quanto aos impedimentos do artigo 113º, nº 2 e 5 (que tem em conta um conjunto de adjudicações ocorridas no espaço temporal de 3 anos), seja quanto às entidades possíveis convidar para apresentar proposta em sede de um determinado procedimento de consulta prévia (de acordo com o artigo 114º).

Desta forma, afastando ou, pelo menos, derogando nestes procedimentos fechados vasta jurisprudência que vinha sendo proferida nesta matéria – desde o Acórdão Assitur do TJUE, designadamente nos tribunais administrativos nacionais (ver, exemplificativamente, os Acórdãos do STA de 11-01-2011 ou de 31-3-2011 e Acórdão do TCASul de 2-6-2016), o legislador distancia-se do peso excessivo que judicialmente vinha tendo a “personalidade jurídica” própria e a livre iniciativa económica privada, para instituir dois impedimentos “idênticos”:

- Impedimento “absoluto” (tem em conta outros procedimentos pré-contratuais para além do que está em equação), procurando evitar uma “fraude à lei” (aos nºs 2 e 5 do artigo 113º), ponderando para o efeito todas as adjudicações do triénio ocorridas a estas entidades especialmente relacionadas entre si;

- Impedimento “relativo” (a análise faz-se internamente, dentro do procedimento de consulta prévia em equação), procurando fomentar uma verdadeira e sã concorrência entre as entidades convidadas para apresentar proposta.

Em consequência, a participação de candidato ou concorrente em procedimentos pré-contratuais em violação destes impedimentos constitui contraordenação muito grave nos termos da alínea a) do artigo 456º do CCP.

Em suma, uma novidade a ter de ser ponderada na preparação dos procedimentos respetivos por partes das entidades adjudicantes, mas igualmente em sede do procedimento por parte dos potenciais concorrentes, pois as coimas previstas são bem pesadas (2000 a 3700 euros ou 7500 a 44 800 euros, consoante seja aplicada a pessoa singular ou a pessoa coletiva). 

Efetivamente, introduz-se, agora, um novo impedimento ao convite naqueles tipos de procedimentos pré-contratuais

Rio Maior Centro médico com ecografias obstétricas

A Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior tem nova oferta de serviço no seu centro médico. Segundo nota da instituição, já é possível fazer ecografias obstétricas dos três primeiros trimestres de gravidez e exame de diagnóstico antes do nascimento. O novo serviço entrou em funcionamento no início do mês de julho, aumentando desta forma a oferta disponível no centro médico, que conta com cerca de 25 especialidades médicas e vários meios complementares de diagnóstico.



Mértola Costurar para jovens da Guiné-Bissau

O projeto Ludoteca Itinerante, da Misericórdia de Mértola, aceitou o desafio da organização não-governamental 'Projeto Adolescer', que visa educar para a puberdade, e costurou, através da atividade Linhas Solidárias, pensos higiénicos reutilizáveis. Segundo o grupo da ludoteca foi "com entusiasmo" que aderiram a esta iniciativa que vai permitir que mulheres de Guiné-Bissau tenham acesso a este produto básico de higiene feminina. Os pensos vão ser entregues em setembro pela Adolescer.



Magia das artes para ajudar as crianças a crescer

Projeto da Misericórdia de Pombal proporciona às crianças experiências diversificadas numa viagem pelo mundo artístico

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Pombal Quando as artes da música e de pintura e crianças se juntam, num jardim iluminado por sol ameno, o resultado só pode ser alegria pura. Foi isso que aconteceu na manhã do dia 1 de julho, no pátio da Casa da Criança de Misericórdia de Pombal, em mais uma sessão do projeto Crescer com a Arte, que transformou o espaço num ateliê improvisado, onde as crianças puderam dar largas à imaginação ao som de saxofone.

Junto à janela da sala, debaixo de uma mesa, encontramos um grupo de crianças deitadas de barriga para cima. Espreitamos e, surpresa, estão a pintar em folhas coladas na parte inferior da mesa, "inspirados" no que ouviram antes sobre a Capela Sistina e os frescos do teto pintados por Miguel Ângelo.

Do outro lado do pátio, nas paredes que la-deiam o jardim, há telas em branco penduradas nas grades que aos poucos vão ganhando cor, umas sobre as outras, ao sabor da criatividade dos mais novos. Entre gargalhadas, as crianças vão pedindo "mais". Mais pincéis, mais cores e mais música. Esta última está a cargo de Filipe Xavier, pai de uma das crianças e músico.

"Sempre que possível rentabilizamos as experiências e saberes dos pais, implicando-os

também nos processos educacionais", realça Sandra Neves, educadora e diretora técnica da instituição, enquanto responde ao pedido de uma das crianças para repor as tintas. "Sujou? Não faz mal", responde a outra, que rapidamente se esquece do incidente e que corre para a sua tela. "Vê o meu desenho. É um elefante", elucida, ao mesmo tempo que dá mais umas pinceladas, agora ao ritmo da música que imortalizou a Pantera Cor-de-Rosa.

Sandra Neves conta que o projeto Crescer com a Arte surgiu no ano letivo de 2017/2018. Inicialmente, foi desenvolvido com crianças de quatro anos, mas está agora a decorrer na sala dos dois anos, numa "perspectiva de continuidade".

O objetivo, sublinha a educadora, é "proporcionar atividades que irão acompanhar as crianças" ao longo deste ciclo de aprendizagem, "desenvolvendo várias habilidades e competências adaptadas a cada faixa etária".

"O poder e a magia da arte são importantes ferramentas para estimular a criatividade e a concentração das crianças. É um requisito para que aprendam a expressar-se diante do mundo e que valorizem as manifestações artísticas e culturais", reforça a educadora.

Através do projeto, as crianças são convidadas a experienciar uma grande variedade de linguagens, da pintura à escultura, passando pela literatura, música, dança, arquitetura e cinema. É-lhe ainda proporcionada a descoberta de artistas como Miró, Dalí, Da Vinci, Mondrian, Matisse, Kandisky, Pollock, mas também o contato com artes mais tradicionais, como a pintura de azulejo ou a olaria, que lhes permite

"desenvolver a motricidade fina" e, ao mesmo tempo, lhes incute o gosto pela "valorização da cultura portuguesa".

O projeto tem também uma componente intergeracional, com a realização de algumas atividades no Lar Rainha Santa Isabel, a residência sénior da Misericórdia de Pombal. Exemplo disso foi o trabalho de tecelagem com bracejo – uma planta que, entrelaçada, é usada na produção de objetos para casa –, que os mais novos fizeram, ajudados e ensinados pelos idosos. "Esta aproximação de gerações é de uma riqueza incrível", defende Sandra Neves.

Joaquim Guardado, provedor da Misericórdia, não podia estar mais de acordo, quer em relação aos benefícios da experiência intergeracional, quer quanto à importância da arte nas aprendizagens. A convicção do dirigente é que "tudo o que seja diferente e estimule sensações e criatividade só pode ter bons resultados", acreditando que a "reação e a satisfação das crianças à arte são reveladoras das potencialidades do projeto".

A mesma convicção é partilhada por Filipe Xavier, pai de Duarte e músico, que aceitou prontamente o desafio da educadora para participar na atividade. "As artes, seja música, pintura ou qualquer outra, são fundamentais no desenvolvimento das crianças", defende, dando o seu exemplo e da esposa, ambos ligados à música desde tenra idade, primeiro na filarmónica do Lourçal, depois no conservatório, em Coimbra, e agora no seu próprio projeto, o Sax&Voice. "A música tornou-nos diferentes. Deu-nos responsabilidade e concentração", refere. **VM**

MoliCare® Premium Elastic



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

CNT CONTABILIDADE ESNL

UTC UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)

IMO IMOBILIZADO ESNL

PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC

ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

PCM PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL

LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

CP CONTROLO DE PRESENÇAS

ORD ORDENADOS

US UNIDADES DE SAÚDE
(ADSE / ARS)

GI GESTÃO DE IMÓVEIS

ACC ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

entre outras

+ de 40
Aplicações

100% de
Satisfação

+ de 900
Clientes

GRÁTIS
Demonstrações
sem Compromisso

Assistência
Remota

Formação
online

MORADA
Rua dos Colégios, 255A
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) com condições comerciais exclusivas⁽ⁱ⁾ para as Santas Casas de Misericórdia em Portugal.

⁽ⁱ⁾Ao abrigo do protocolo celebrado.

- * EPIs produzidos em Portugal, descartáveis e reutilizáveis, com um custo a partir dos €0,80⁽ⁱⁱ⁾
- * Entregas em 24h para todas as Misericórdias do País
- * Produtos inovadores, concebidos a pensar na protecção da saúde e também na comodidade, robustez e fácil utilização, por parte dos profissionais de saúde

⁽ⁱⁱ⁾ Exemplo para um fato de protecção completo de 75GSM lavável até 10 vezes.

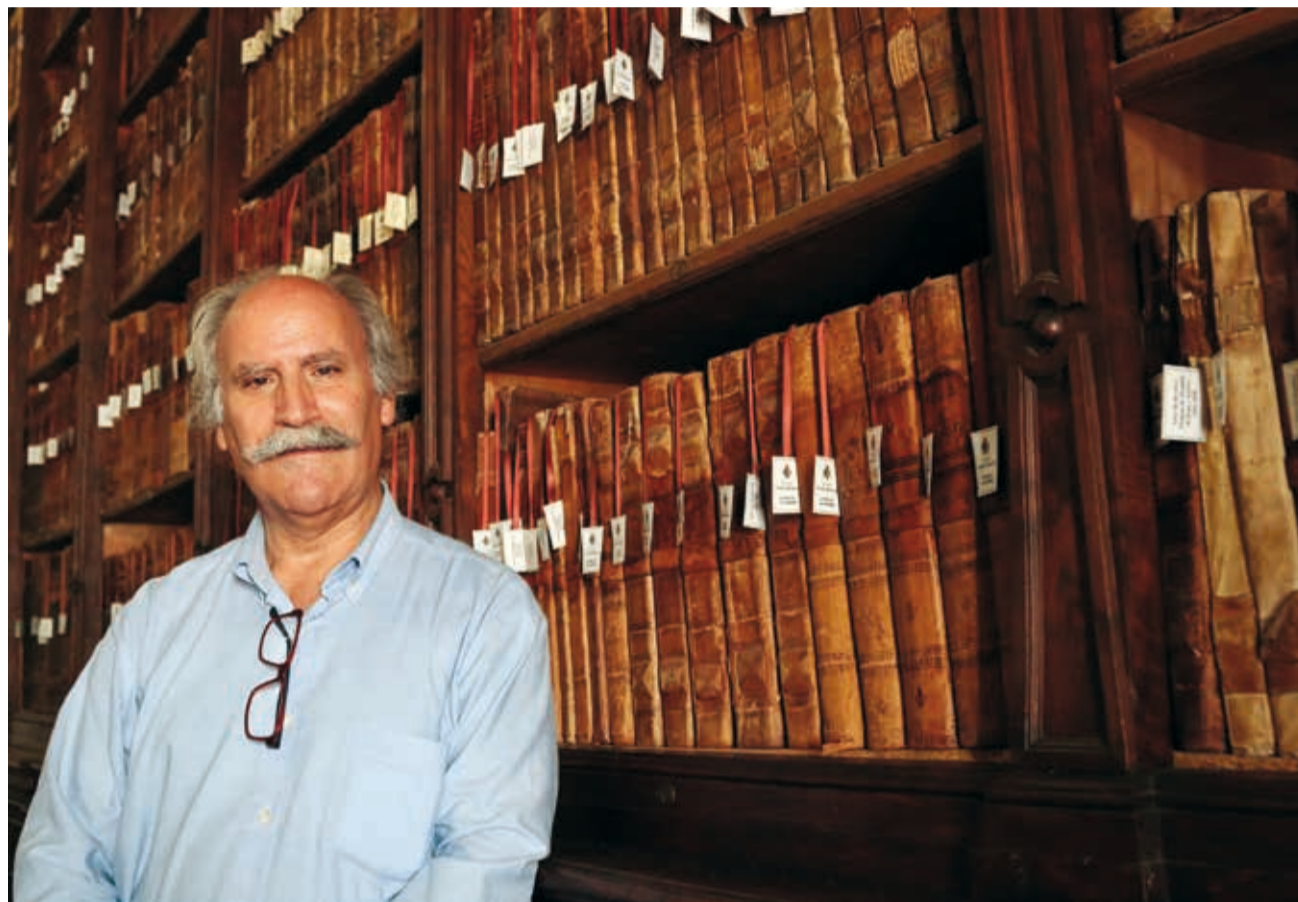


PARA MAIS INFORMAÇÕES/ORDENS DE COMPRA CONTACTAR:
+351 910 677 989 | ump@twinklevariance.com

Twinkle Variance

HISTÓRIAS COM ROSTO

Escrever por paixão



Rostos António Monteiro, responsável pelo Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Santarém - que integra cerca de dois milhares de códices e livros, bem como alguns milhares de documentos avulsos - lançou nos escaparates mais uma obra da sua autoria. Sob o título “A Tamareira de Débora”, o livro tem como objetivo principal o estudo de um emblema que se encontra colocado no portal da Igreja da Misericórdia de Santarém. A figura foi esculpida durante as obras de reconstrução da fachada em consequência da sua destruição pelo terramoto de 1 de novembro de 1755, tendo-se perdido o seu significado nos séculos seguintes. O livro responde, em parte, a uma série de perguntas que então se faziam e das quais pouco ou nada sabíamos. Quem idealizou o programa decorativo da

nova fachada? Quem fez o desenho? Quem mandou reconstruir igreja? Quem foram os mestres pedreiros? Quanto custou a obra? Página a página, capítulo a capítulo, estas questões vão sendo paulatinamente respondidas, dentro de uma rigorosa observância dos factos tendo como base a leitura paleográfica dos documentos existentes no Arquivo Histórico da Misericórdia de Santarém. Sobre o simbolismo da palmeira/tamareira, o livro aponta não para uma solução absoluta, mas para várias soluções em que o próprio leitor, sendo confrontado com elas, tenderá a escolher uma como sua. “Esse é o meu propósito: que seja o leitor a tomar as suas próprias conclusões em face das pistas que lhe dou e em função dos factos relatados. Mesmo que eu aponte uma possível solução, é apenas uma mera opinião

PERFIL

António Monteiro é responsável pelo Arquivo Histórico da Misericórdia de Santarém e recentemente lançou o livro ‘A Tamareira de Débora’

personal, vale o que vale”, afirma o autor ao Voz das Misericórdias. Trata-se, pois, de um ensaio, escrito na primeira pessoa do singular, onde António Monteiro tenta expressar o sentimento e a ambiência dos longínquos tempos do reinado de D. José, tanto ao nível nacional, quer ao nível local, não deixando, ainda assim, de manter o rigor dos números frios que exala dos documentos. “O nome do livro surge como que uma analogia entre as muitas semelhanças da aplicação da imagem da tamareira ao longo dos séculos. Ao longo de duzentas e doze páginas, tento descrever a imagem da tamareira como árvore sagrada dentro de uma linha cronológica, iniciada há doze séculos antes de Cristo, com a história de Débora (a única mulher juíza de Israel, que atendia o seu povo sentada debaixo de uma tamareira), depois como árvore que

acolhe a Sagrada Família em trânsito para o Egípto e ainda como árvore que serviu como elemento de inspiração na construção da própria igreja da Misericórdia, até se revelar nos nossos dias, justamente, destacada num emblema da sua fachada”, revela o autor. As maiores surpresas, em termos de dados históricos, são-nos trazidas a público pelo percurso de dois irmãos da família “Salinas de Benevides”, enquanto irmãos da Misericórdia. Esta família, notoriamente conhecida como “Salinas”, estabeleceu-se em Santarém na primeira metade do século XVII na freguesia de Santa Maria da Alcáçova e, ao longo de cinco gerações, são parte integrante da mais erudita sociedade escalabitana, mantendo uma larga influência na vereação, mas, muito particularmente, na Irmandade da Santa Casa. São os dois irmãos, Francisco e João Salinas, os mentores do faustoso traço arquitetónico da fachada da igreja e, não deixaram nada por fazer, até serem expulsos da Misericórdia por determinação do rei D. José. “Confesso que fico agora com mais perguntas do que aquelas que tinha e das que dava como resolvidas. O mundo da investigação traz-nos todos os dias novas descobertas, mas, traz-nos simultaneamente novos desafios”, afirma. “Escrever ‘A tamareira de Débora’ não foi tanto um exercício de descoberta de um enigma, mas, foi mais um pretexto para escrever um pequeno contributo para a história da Santa Casa e da sua igreja em particular. Portanto, escrever este livro foi uma autêntica paixão”, conclui.

TEXTO **FILIPE MENDES**

Leitura de textos bíblicos

A tamareira é analisada através da leitura iconográfica e iconológica, ancorada nos textos bíblicos, no Alcorão, na Emblemática, na Maçonaria, na Arquitetura, mas sobretudo na leitura paleográfica dos muitos livros e documentos da época pós-terramoto que serviram de apoio ao autor, tendo sempre como objetivo final “a descodificação de uma linguagem críptica do seu simbolismo”.

Contribuir para a história

Para António Monteiro, o livro “A Tamareira de Débora”, que compreende o período entre 1757 e 1767, representa “um pequeno contributo para o estudo da história de Santarém na segunda metade do século XVIII, pois o único trabalho consistente produzido sobre essa época, é o trabalho de doutoramento da Dr.ª Maria Virgínia Aníbal Coelho, que deu origem a um opúsculo publicado pela Câmara Municipal, em 1993”.

Porto Encontro de quadros para pensar futuro

O auditório D. Pedro IV acolheu, no passado dia 9 de julho, o XIII Encontro de Quadros da Misericórdia do Porto. A iniciativa foi este ano subordinada ao tema "Tempos Difíceis, Horizontes, Oportunidades" e convidou os presentes, mais de 70 colaboradores da instituição, a "refletir sobre o que vivemos nestes tempos conturbados, o que podemos esperar face ao que fomos capazes de aprender e como projetamos o futuro, enquanto oportunidade que fomos capazes de identificar", refere nota da Santa Casa.



Felgueiras 'Sentir o sol na pele e espairecer'

Um grupo de utentes do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras aproveitou um dia de sol e desfrutou de um passeio à beira-mar. Segundo publicação da Misericórdia nas redes sociais, "apesar do vento que se fazia sentir", fez muito bem "sair de casa, ver o mar, sentir o sol na pele e espairecer". Os idosos aproveitaram a ocasião para eternizar o momento com várias fotografias com o mar e a praia em pano de fundo. A Misericórdia de Felgueiras apoia diariamente mais de 1700 pessoas.

Setor social é essencial para a execução do PRR

Governo e setor social e solidário assinaram, a 21 de julho, um protocolo no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

PRR Governo e setor social e solidário assinaram, no dia 21 de julho em Lisboa, um protocolo para acompanhar a execução de 465 milhões de euros no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em áreas tão diversas como apoio à infância, envelhecimento, deficiência, cuidados continuados e habitação, entre outros. Para o primeiro-ministro António Costa, as entidades do setor "são essenciais" para a execução deste plano.

"Este não é um plano do Estado, para o Estado e feito para o Estado. Este é mesmo um plano para o conjunto do país", afirmou o chefe de governo, destacando que "as instituições de solidariedade social, as Misericórdias, as mutualidades e as cooperativas são essenciais" para a execução do PRR "porque, em todas as áreas, identificamos intervenções que serão mais bem realizadas por estas entidades do que seriam pelo Estado".

Para António Costa, a participação do setor social no PRR tem duas vantagens. Por um lado, "a capilaridade destas instituições assegura que estes investimentos não ficam concentrados, distribuindo-se por todo o país". Além disso, o setor social "representa 6% dos postos de trabalho e aumentar as respostas através destas instituições é criar novas oportunidades para os jovens que entram no mercado de trabalho", sendo estes empregos também distribuídos por todo o país. Por isso, os investimentos através do setor social "são um enorme fator de coesão territorial".

O primeiro-ministro encerrou a cerimónia que decorreu no Palácio Marquês do Alegrete, onde intervieram também as ministras de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, assim como Lino Maia, presidente da CNIS, em representação das restantes organizações representativas do setor social e solidário: União das Misericórdias Por-



PRR A sessão de assinatura do protocolo foi presidida pelo primeiro-ministro António Costa

tuguesas, União das Mutualidades e Confcoop.

Para Lino Maia, a assinatura deste protocolo representa um "marco importante para a nossa casa e causa comum" e também o "interesse e esforço do Estado para que o setor esteja de alma e coração neste desígnio nacional de construção de um país mais coeso, mais próspero e preparado para enfrentar desafios".

Este "desígnio é uma bandeira que nos norteia a todos e assumimos as responsabilidades deste protocolo porque queremos merecer estar na história deste desafio histórico". Para o presidente da CNIS, o acordo assinado também representa o "reconhecimento do espaço e do mérito do setor social e solidário" e concluiu dizendo: "Portugal foi o primeiro país a apresentar um programa de recuperação e com este setor o senhor primeiro-ministro contará para liderar a execução do plano na Europa".

A ideia de parceria foi igualmente destacada pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Para Ana Mendes Godinho, a assinatura deste acordo é "um reforço decisivo

na parceria virtuosa entre o Estado e o setor social para executar o PRR de forma eficiente, útil para as pessoas e transparente". Segundo a ministra da tutela, o novo protocolo transforma "o Compromisso Social do Porto em ações".

A cerimónia começou com a intervenção de Mariana Vieira da Silva, para quem a crise pandémica revelou alguns problemas, "designadamente na área do envelhecimento, tornando mais evidente a necessidade de articular a resposta social e a resposta de saúde". Segundo a ministra, "a recuperação tem de promover a coesão social" e o PRR tem um conjunto de respostas, que ultrapassam os 30% do plano, "dedicadas às vulnerabilidades sociais, ao reforço da resposta social, do Estado social, da capacidade de retirar população de ciclos de pobreza, mas também de responder às classes médias com condições para que possam concretizar os seus projetos de vida".

O grupo de trabalho criado para acompanhar este protocolo reuniu-se na mesma manhã. 📸

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Sandra Sobreiro

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/